

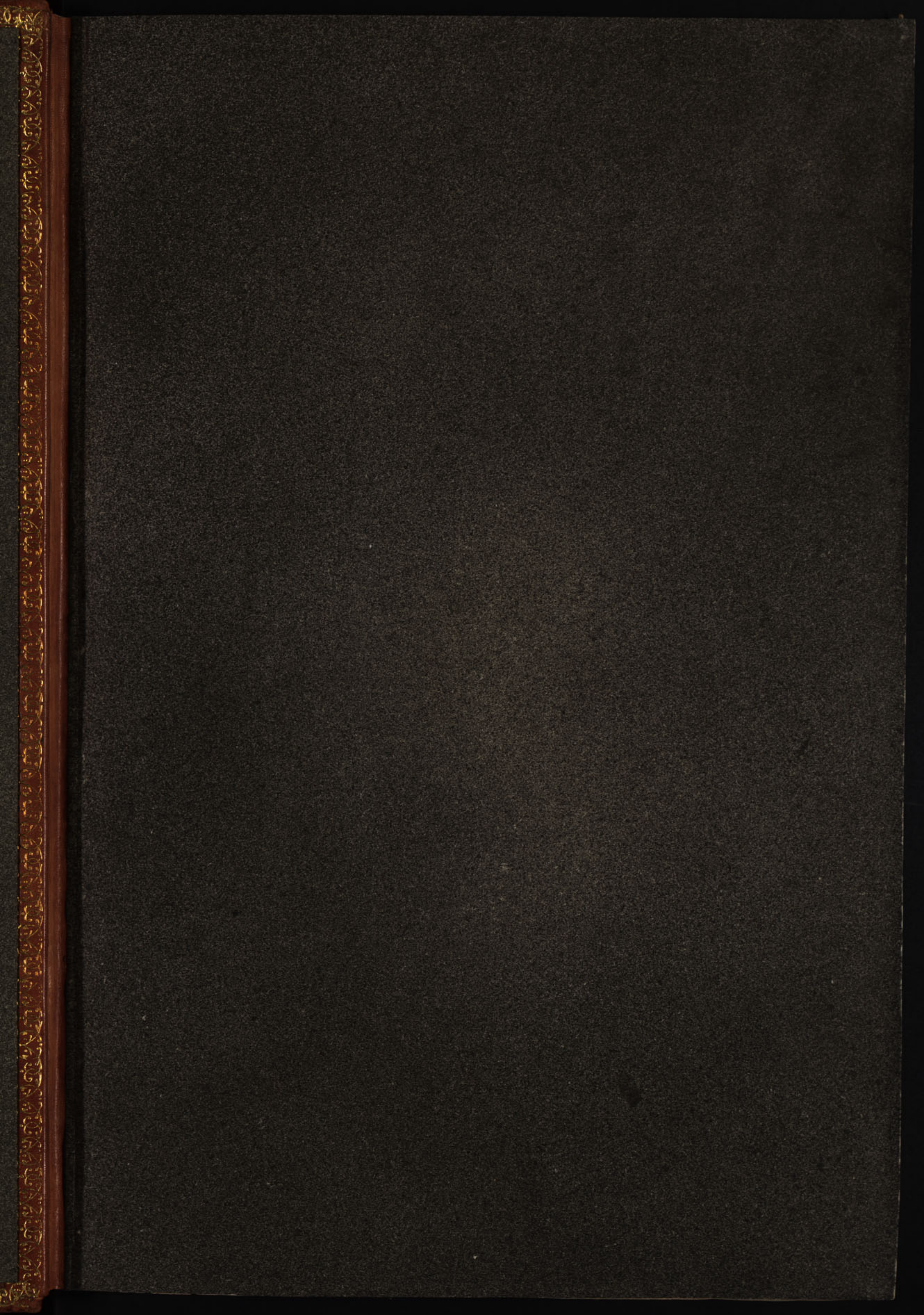




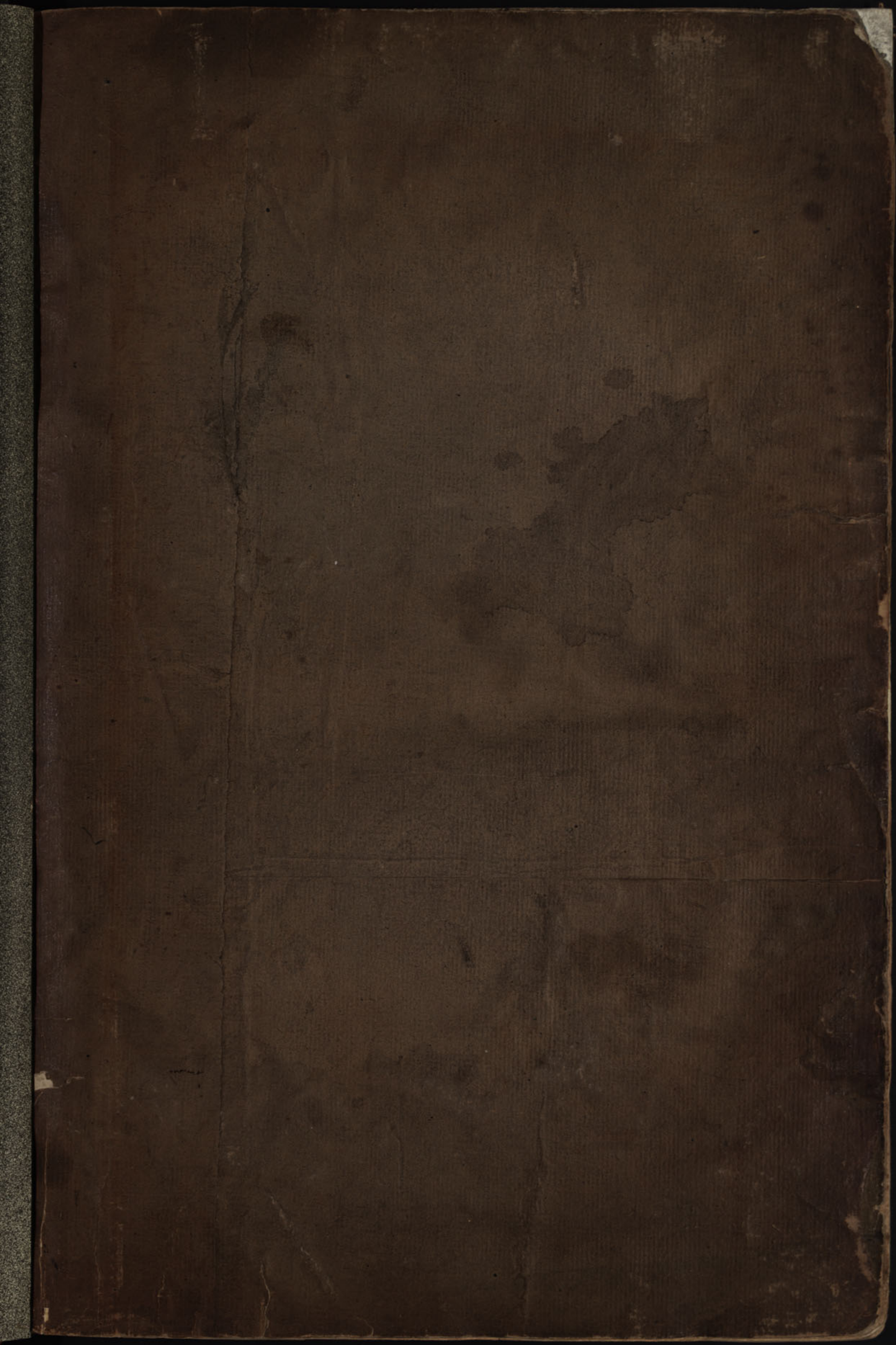
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1316286450







2 folios 24 lines

Asia de Joam de Barros e dos
fectos que os Portugueses fize-
ram no descobrimento e
conquista dos ma-
res e terras do
Oriente.

Impressa per Bermão Galbat de em
Lisboa: a. xxviii. de Junho
anno de. m. v. liij.



40739

of

CF
G
9
2

... de João de Barros e
... que os descobrimentos
... no descobrimento
... dos mares
... e terras do
... mundo

... de João de Barros e
... que os descobrimentos
... no descobrimento

Erros que se cometeram em a primeyra decada em a impressão / 7
 assy inaduertencia do corrector: 7 nota que a letra
 B. significa a volta da folha.

diuidamente	fol.	1.	benidamente	perreira	fol.	78	petelra
caratras	fol.		characteres	tonces	fol.	80.b.	tonces
uase multiplicado	fol.		multiplicando	experimentado	fol.	85.b.	experimentado
enxames	fol.	5.	exames	paratos	fol.		apparatos
competencia	fol.		competencia	permetia	fol.		permetia
cedente	fol.	4.	ascendente.	nomozado	fol.	86.	namozado
dozoito.	fol.		dezoito	repaiticam	fol.		reparticam
Abucdenosoz	fol.		Abuchodonosoz	castallos	fol.	86.b.	castellos
Toledo	fol.		Toledo.	esteuo	fol.	86.b.	estaua
Anrique	fol.		Anrique	cerauelas	fol.	89.b.	carauelas
prapas a quentes	fol.	5.b.	quentes	aleixado	fol.	90.	aleixado
infante	fol.	b.	iffante	chagado	fol.		chegado
honrrado	fol.		honrado	tamb.	fol.		tambem
Abolomeu	fol.	b.	Abolomeu	pote	fol.	90.b.	porto
desposicam	fol.		disposicam	asta	fol.		esta
milhor	fol.		melhor	forodeo	fol.	93	serodeo
Ingraterra	fol.	7.	Inglaterra	impotrar	fol.	93.b.	importar
antradas	fol.	8.	entradas	ethiopias	fol.	95.	ethiopias
requeridas	fol.	b.	requiridas	de passada	fol.	95.b.	de passada
publicamente	fol.		publicamente	noueda parte do norte	fol.		tres da mesma
pirigosa	fol.		perigosa	estrezo	fol.		estreito (parte
ousada	fol.	9.	ousadia	Sylla	fol.	96	Seylla
retificaram 7 coz			rectificacã, 7 coz	cabeceyras	fol.		cabeças
robosaram	fol.	11.	robozacam	estrezo	fol.	96.b.	estrezo
fidirico	fol.		frederico	obulto	fol.	98.b.	absoluto
galezas	fol.	13.	gazelas	temoz	fol.	107.	temos
Abonuedro	fol.	14.	Abonuedro	lehuos	fol.	b.	legos
quissera	fol.	16.	quiseram	Abarsinga	fol.		Abarsinga
no	fol.		nam	seis	fol.	108.	seus
Abcbla	fol.		Abcbla	de Siponto	fol.	b.	Sipontino
enlegido	fol.	17.	eligido	Cardealfarnes	fol.		farnesio
actas	fol.		aptas	Abolcerino	fol.		Abolcerino
bariga	fol.		barriga	proptector	fol.		proptector
Lanaga	fol.		Sanaga	baixios	fol.	109.	baixios
desestio	fol.	21.	desistio	lenbo/oc	fol.	b.	lenbo de aloé
Bagodad	fol.	29.	Bagdat	proptectores	fol.	110.	proptectores
asper razões	fol.	30.	per as razões	Seorgianos	fol.		Seorgianos
cequerimento	fol.	31.b.	requirimento	Abengralianos	fol.		Abengralianos
ray	fol.	32.b.	cae	Lbarqueses	fol.		Lircastos (lianios
soubeni	fol.		sobem	quererem	fol.		querem
aspequenas	fol.		aspequenas	septa	fol.	111.	secta
os arcaes	fol.	33.b.	os arcaes	septa	fol.	111.	secta
cercando a ella	fol.	36.b.	chegando a ella	framento	fol.	112.	fragmento
Lipango	fol.	36.b.	Sipangu	causas	fol.		causas
pronosticaram	fol.	37.	prognosticaram	aucta	fol.	113	apta
foredeo	fol.		sucedeo	enlegerem	fol.	b.	cligirem
pubzco	fol.	37.b.	publico	aucto	fol.		acto
Ruiselham	fol.		Ruiselham	enlegida	fol.	14.	eligida
fendeiro	fol.	38.b.	escudeiro	ascenderam	fol.		accenderam
Abstuniga	fol.		Abstuniga	aucto	fol.	114.b.	acto
esquino	fol.		esquino	aucto	fol.	115.b.	acto
continua ca	fol.	39.	continuaçam	aucto	fol.	115.b.	acto
propriadade	fol.		propriadade	abantu	fol.	118.	ababuy
Soicos	fol.		Suiceros	capricornio	fol.	b.	capricorno
joãne de môte regio	fol.	42.	joã de môte regio	caso	fol.	119.b.	casca
deliniçam	fol.	47.	deliniçam	aqualle	fol.	120	aquelle
malometta	fol.	47.b.	malometano	tomadas	fol.	121.	tomados
corrector	fol.	48.	cozretor	multem	fol.	b.	multidam
ouueria	fol.		ouuiria	o saluo	fol.	125.	o saluou
nacco	fol.	52.	no ceo	abaldoar	fol.		abalroar
pufferam	fol.		poseram	embarçoa	fol.	b.	embaraçoa
ouro de pain	fol.	59.	ouro defolha	escupularse	fol.	124.	escapularse
acupante	fol.	69.	ocupante	como que lbe	fol.	b.	com que lbe
superioras	fol.	70	superiores	leuanta	fol.		leuantar
noas	fol.	70.b.	naos	pacca	fol.	125.	enxarcca
dente	fol.	70.b.	gente	tado	fol.	b.	todos.

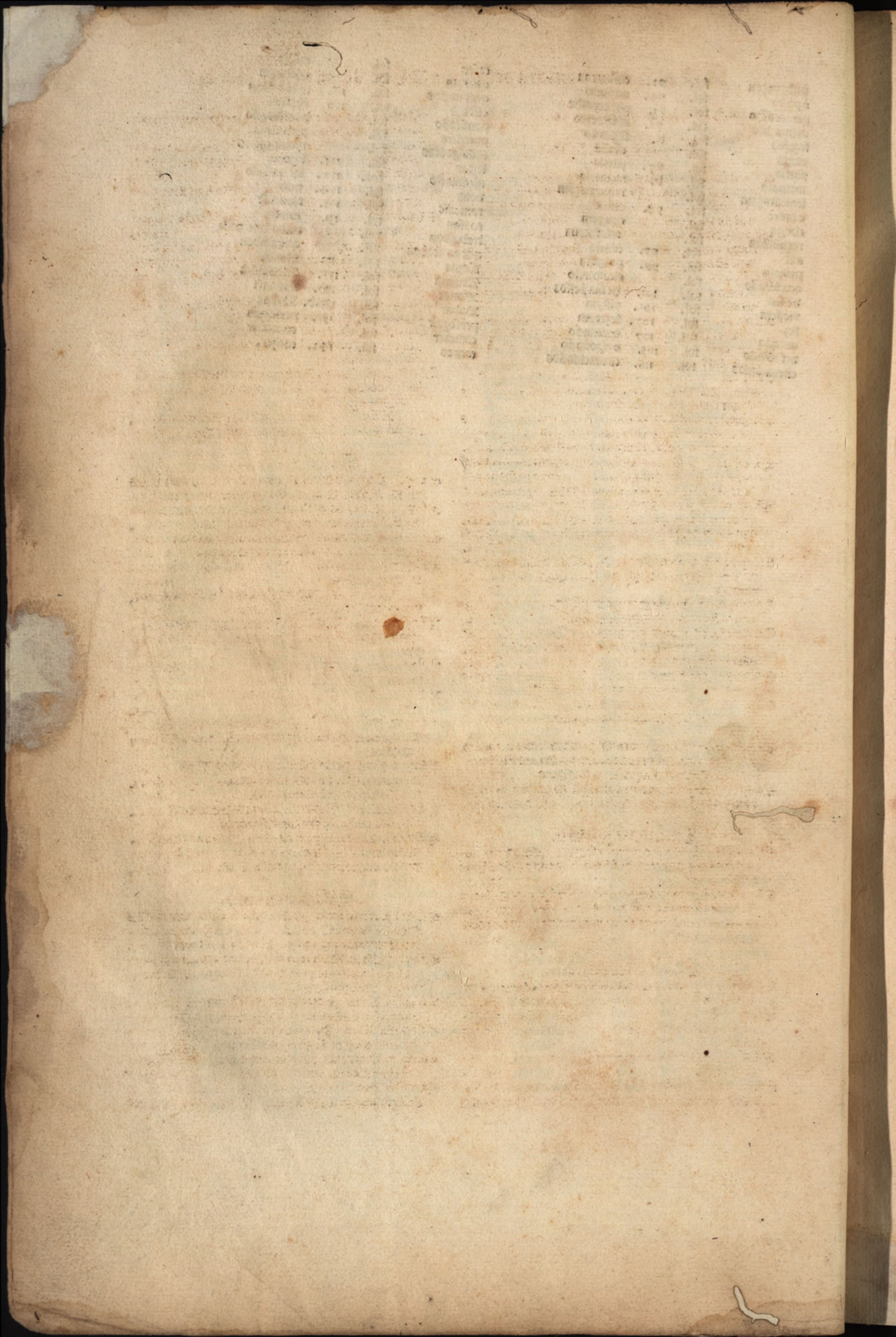
Erros da segunda decada.

mendar	fol.	1.	mendas sejam	quorta	fol.	41.	quarenta
auctos	fol.	1.	actos	embaracam	fol.	43.b.	embaracaram
effecto	fol.		affecto	caul	fol.	b.	chaul
2 por nos	fol.		2 por que nos	pagado	fol.	44.	pagode
per passar	fol.	3.	por passar	malucar	fol.	45.	macular
septa	fol.	4.	lecta	caiptania	fol.	b.	capitania
instructura	fol.		enstructura	deznouue	fol.		dezanoue
enerelle	fol.		entrelle	espeido	fol.	47.b.	espedio
compitencia	fol.	5.	competencia	poram	fol.	49.	por que
mandolbe	fol.		mandandolbe	poderia	fol.	b.	pozia
nelle	fol.		nella	oura	fol.		outra
hordem	fol.	5.b.	ordem	offendes	fol.		offender
Discordidos	fol.	6.	diolcoridis	retreter	fol.		retretes
aloes	fol.		aloe	coztoua	fol.	50.	coztoua
razar	fol.		rezar	aruozados	fol.	6.	aruozadas
composticam	fol.	6.	compositcam	Dom Afonso	fol.	b.	Dom Antonio
fazia	fol.		faziam	fiarem	fol.	b.	ficarem
enlegeo	fol.		elegeo	precedessem	fol.	51.	procedessem
Femes	fol.		james	diaente	fol.		diaente
offendeo	fol.	7.	offendendo	faz	fol.	52.	fez
compitencia	fol.	7.	competencia	responde	fol.		respondeo
foraticamente	fol.	8.b.	surrepticamente	tornoufa	fol.	53.	tornouse
poendolbe	fol.	9.	poendolbe	ribeias	fol.		ribeira
estreza	fol.	9.	estrezeza	daquella	fol.		que daquella
fazeram	fol.		fazerem	andam	fol.	55.	que andam
Buadalajarra	fol.	10.	Buadalajara	estanbo	fol.	b.	estranbo
miembros	fol.		membros	escripio	fol.		escripto
machicas	fol.		machinas	perdeo	fol.	57.b.	se perdeo
consumir	fol.		consumar	rapairar	fol.		repairar
entretendendo	fol.		entendendo	dento	fol.		dentro
jeoam	fol.	12.	joam	queria	fol.	58.b.	queriam
sem	fol.	15.	sendo	al Rey	fol.		a el Rey
da jba	fol.	16.	da jba	capitees	fol.		capitães
odia	fol.	16.b.	odio	palaras	fol.	59.b.	palaras
do	fol.		dos	ultima do	fol.		cultiuado
alfre	fol.		alfre	meraculosos	fol.		miraculosos
embarcam	fol.	17.	embarcaram	chimica	fol.	60.b.	chronica
abelidales	fol.		habilidales	intitulou	fol.		intitulou
deuam	fol.	19.	de nam	facemos	fol.	62.	facemos
abrigada	fol.	b.	obrigada	elles	fol.		que elles
barbora Berbaria	fol.	20.	barbora Berbe-	elle	fol.		elles
ethiplas	fol.		ethicpas (ria	enrrando	fol.		entrando
barbora proueza	fol.		barbora pobreza	rapartindo	fol.	64.	repartindo
propteicam	fol.	21.	propteicam	Abiracacem	fol.	b.	Abiracacem
deffensas	fol.	21.b.	differenças	repartido	fol.	65.	repartido
ascendendo	fol.	b.	accendendo	dal boquerque	fol.		dal boquerque
causa	fol.	22.	causa	meter	fol.		meter
ouniam	fol.	23.b.	ouniam	dous	fol.		dous
dada	fol.	24.	da	Semez	fol.		james
Antonio lopo	fol.	25.	Antonio lobo	prestes	fol.	66.	prestes
talos	fol.	25.	todos	Dalanquer	fol.		Dalanquer
abofcar	fol.	b.	abocar	Laquer	fol.	70.	soberbo
em punba	fol.	27.	em punho	sobebra	fol.	73.	frechado
imbuzadas	fol.	27.b.	embuzadas	frecha	fol.	78.b.	poios Eucos
metida	fol.		retida	pouos jaoa	fol.	81.	dellas
estirpando	fol.	28.	estirpando	delle	fol.		sagazes
estanda	fol.		estando	sagezes	fol.		offensa
ver	fol.	33.	vir	seguites	fol.		seguintes
leuaua	fol.	b.	leuanam	enfarmedades	fol.	82.	enfermidades
cõ seo agasalbauã	fol.	34.	como se agasalba	entregasse	fol.	84.b.	entregar se
acabou	fol.		que acabou (ua	castal	fol.	88.	castel.
mercar	fol.	b.	marcar	furtas	fol.	b.	furtar
dizer	fol.		dizerem	despojo	fol.	89.	despojo
Recados abir	fol.	35.	Recados a abir	mudanaa	fol.	89.	mudada
exorzimo	fol.	35.b.	exorzimo	mando	fol.	90.b.	mandou
gular	fol.	39.b.	lugar	chou	fol.	b.	achou
posto	fol.	40.	posta	rabalar	fol.	91.	rebelar
exame	fol.	b.	o exame	que de era	fol.	91.b.	de que era

imbaraçou	fol.	92.	embarcou
a porto	fol.	94.	ao porto
parecolho	fol.	95.	parecolhe
auimento	fol.	96.	auimento
segúuo	fol.	b.	segundo
anida	fol.		ainda
partio	fol.	97.	partio
memora	fol.	b.	memoria
lamentaçam	fol.		lamentaçam
e antre	fol.	98.	entre
chega	fol.		chegam
reçustrava	fol.		reçuscitaua
ain	fol.	99.	ainda
prazera	fol.	99.	prazera
acofozado	fol.		acofozado
de sua	fol.	101.	de sua pessoa
viessm	fol.	102.	viessm
fez	fol.	107.	fezeram
ornado	fol.	107.	ordenado
desposado	fol.	105.	desposado
circundados	fol.	116.	circuncidados

casos	fol.
querem	fol.
queimados	fol.
escreuo	fol.
ponticado	fol.
poçedera	fol.
indulgedias	fol.
legos	fol.
alcatilado	fol.
dous	fol.
to:uouse	fol.
cousas	fol.
trabalhos	fol.
que as acabou	fol.
Lezila	fol.
Tristam	fol.
Bonar	fol.
Bubar	fol.
perseguit	fol.
cometer	fol.
cacires	fol.

casos	fol.
querem	fol.
queimadas	118.
escreuo	120
pontificado	
procedera	
indulgencias	
legoas	121.
alcantilado	122.
vos	124.
to:uouse	125.
causas	131.
trabalhos della	
que acabou	
Sicilia	132
Alexandre	135.
Bonari	137.
Bubac	138.b.
perseguita	139.
conueter	
cacizes.	142.



Prologo de todas as quatro decadas. Folha. 1.

Liuro primeiro.

- Capitulo primeiro. Como os mouros vieram tomar Espanha. E depois q Portugal toy intitulado em reyno os reyes delle os foram conquistar nas partes de Africa e Asia; e as causas do titulo desta escriptura. fol. 3.
- Cap. ij. das causas que o infante do Henrique teue pera descobrir a costa de Africa; e como Joao Goncaluez e Tristam Uaz descobriram a ilha do porto sancto. fol. 5.
- Cap. iij. Como Joam Goncaluez e Tristam Uaz descobriram a ilha da madeira; e como entrelles foy repartida em duas capitania. fol. 6.
- Cap. iiij. Das murmurações que no reyno auia contra o infante; e como foy descoberto o cabo Bojador. fol. 7.
- Cap. v. Como o infante mandou a Afonso Goncaluez Baldaya passar o cabo Bojador; e o q nisso fez. fol. 8.
- Capitulo. vi. Como Antam Goncaluez e Humo Tristam foram fazer matança de lobos marinhos alem do cabo; e o que passaram as vezes q saíram em terra. fol. 9.
- Capitulo. vii. Da supplicação que o infante fez ao papa e lhe concedeo; e assy a doação que lhe o infante dom Pedro regete deu dos quintos da terra q descobrisse. fol. 10.
- Capitulo. viij. Dos louvores que o pouo do reyno daua ao infante por este descobrimento; e como por sua licença os moradores de Lagos armaram certas carauelas. fol. 11.
- Capitulo. ix. Como Gonçalo de Sintra com outros foy morto na angra que ora se chama do seu nome; e o que fizeram outros capitães que naquelle tempo foram descobrir. fol. 12.
- Capitulo. x. Como Antam Goncaluez tornou em busca de Joam Fernandez que per sua vontade ficou entre os mouros. fol. 13.
- Capitulo. xi. Da viagem que Dinis Lanes e outros capitães fizeram a este descobrimento. fol. 14.
- Capitulo. xij. Como as ilhas a que chamam Canarias foram descobertas; e o que o infante nellas fez; e dos costumes dos seus moradores. fol. 16.
- Capitulo. xiiij. Como o capitam Lançarote descobrio o rio a q ora chamamos Sanaga, e o cabo Verde. fol. 17.
- Capitulo. xv. Como Humo Tristam com xvij. homes foram mortos; e do que tambem aconteceu a outros capitães. fol. 19.
- Capitulo. xvi. Como o infante mandou a Gomez Pirez ao rio do ouro, onde captiuou oytenta almas; e o q tambem fizeram outros capitães neste tempo. fol. 20.
- Cap. xvij. Das feições da pessoa do infante do Henrique e costumes q teue em todo o discurso de sua vida. fol. 20.

Liuro segundo.

- Capitulo. j. Como elrey dom Afonso o quinto deste nome tanto que comecou gouernar o reyno mandou a este descobrimento. fol. 21.
- Capitulo. ij. Como elrey arrendou o resgate de Guinee a Fernam Gomez; o qual descobrio a mina do ouro, por cuja causa com nobreza de armas que lhe elrey deu ouue appellido da Mina. fol. 22.

Liuro terceyro.

- Capitulo primeiro. Como elrey dom Joam o segundo mandou fazer o castello de sam Jorge na mina d'ouro. fol. 24.
- Cap. ij. Do que o principe Laramansa passou com Diogo Bazambusa; e consentimento que deu pera se fazer a fortaleza. fol. 25.
- Cap. iij. Como foy descoberto o reyno de Logo; e o reyno de Benij. fol. 26.
- Cap. iiij. Como pelo que elrey soube de Joam Afonso e dos embaixadores de Benij, mandou Bertolameu

- Diaz e Joam Infante descobrir; na qual viagem descobriram o cabo de boa Esperança fol. 28.
- Capitulo. v. Como elrey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, e assy as terras do Preste Joam. fol. 29.
- Capitulo. vi. Como hu principe das terras de Sumatra chamado Bemouj veio a este reyno. fol. 30.
- Capitulo. viij. Como o principe Bemouj recbeo aguada de baptismo e assy os seus. fol. 31.
- Capitulo. x. Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios Sanaga e Sambea; e como o principe do Joam Bemouj com hua frada partio deste reyno, e como foy morto em Sanaga. fol. 32.
- Cap. ix. Como elrey mandou a Gonçalo de Sousa com alguns sacerdots ao reyno de Longo. fol. 33.
- Cap. x. Como elrey dom Joao de Longo teue alguias differenças com o principe seu filho; as quaes acabaram per falecimento dellerrey. fol. 34.
- Capitulo. xi. Como a este reyno veoter hu Chriстовão Lom, o qual viu ha de descobrir as antilhas; e o que elrey dom Joam sobzillo fez. fol. 36.
- Cap. xij. Do q succedeo por causa da grãde armada q elrey do Joao mandou e ajuda do principe Bemouj. fol. 38.

Liuro quarto.

- Cap. j. Como elrey do Afanuel no primeiro anno de seu reinado mandou Vasco da Gama descobrir a india. fol. 40.
- Cap. ij. Como Vasco da Gama partio de Lisboa; e o q passou te chegar a angra de sancta Helena. fol. 41.
- Cap. iij. Como Vasco da Gama foy ferido na angra de sancta Helena; e dhy foy ter a Afoçambique. fol. 42.
- Cap. iiij. Do que Vasco da Gama passou co o Xequete de Afoçambique. fol. 43.
- Cap. v. Como o Xequete deu hu piloto a Vasco da Gama, e o que passou te chegar a Aombaca. fol. 45.
- Cap. vi. Como Vasco da Gama chegou a Aelinde; e assentado paz co o rey se partio pera India onde chegou. fol. 46.
- Cap. viij. em q se descreue a terra a que propriamente chamamos India dentro do Bange. fol. 47.
- Cap. viij. Como Vasco da Gama se vio com elrey de Calcut. fol. 48.
- Cap. ix. Da consulta q os mouros teuerã sobre a ida de Vasco da Gama, e como por causa delleres o Samorij o espedio. fol. 49.
- Cap. x. Como per industria dos mouros Vasco da Gama e os que estauã co elle forã retidos; e o q passaram te o Samorijos espedir de todo. fol. 51.
- Cap. xi. Como Vasco da Gama partio de Calcut; e do que passou te chegar a este reyno. fol. 52.
- Cap. xij. Como elrey do Afanuel em louvor de nossa senhora fundou hu sumptuoso templo em rastello; o qual depois elego pera jazigo de sua sepultura. fol. 54.

Liuro quinto.

- Cap. j. Como elrey do Afanuel por causa da noua q Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, mandou a ella Pedraluarez Labral co hua grãde armada. fol. 54.
- Cap. ij. Como Pedraluarez descobrio a prouincia sancta cruz a que ora chamamos Brasil; e o mais q passou te chegar a Afoçambique. fol. 55.
- Cap. iij. Como Pedraluarez se vio co elrey de Quilloa e depois co o d' Aelinde; e dhy se partio pa a india. fol. 57.
- Cap. iiij. Como Pedraluarez chegou a India e concertou com elrey de Calcut que se vissem. fol. 58.
- Cap. v. Das rixas que ouue entre Pedraluarez Labral e elrey de Calcut e do que assentaram. fol. 59.
- Cap. vi. Das paixões e compitencia que auia entre dous mouros principaes de Calcut, dõde se causou os nossos

- tomarem hũa nao: o que sobrisso succedeo. fol. 60.
 Cap. viij. Como por causa da nao tomada a cidade se pos
 em armas: e veio sobre Aires Lorcea: e o mataram: o que
 Pedralvarez sobrisso fez. fol. 62.
 Cap. viij. Como Pedralvarez foy tomar carga a Cochij
 e da armada que o Samozij sobrisso mandou. fol. 63.
 Cap. ix. Como Pedralvarez foy ter a Lananoz: e dhy se
 partio pera este reyno onde chegou. fol. 64.
 Cap. x. Da armada que elrey dom Amnuel mandou a
 India o anno de quinhentos e hum, capitam Joam da
 Nova. fol. 66.

Liuro sexto.

- Cap. j. Como elrey dom Amnuel depois que Pedral-
 uarez veio da India nouamente acrescentou o titulo de
 sua coroa, e as causas por que. fol. 68.
 Capitulo. ij. Como o anno de quinhentos e dous, elrey ma-
 dou a India hũa grossa armada capitam mor o Almirante
 dom Vasco da Gama. fol. 70.
 Cap. iij. Como o Almirante chegou a Quilloa, e fez tri-
 butario o rey della: e dhy se partio pera India. fol. 71.
 Cap. iij. Como o Almirante se vio co elrey de Lananoz:
 e depois de sanando delle se partio pera Cochij. fol. 73.
 Cap. v. Como ante que o Almirante chegasse a Cochij
 fez algũas cousas em Calecut. fol. 74.
 Capitulo. vj. Como elrey de Lananoz per meyo de Payo
 Rodriguez cõcedeo as cousas q o Almirante lhe ique-
 ria: e das que elle passou com elrey de Cochij. fol. 75.
 Cap. vij. Como o Almirante enganosamente foy leuado
 a Calecut, e o que sobrisso fez: passado o qual negocio
 se partio pera este reyno onde chegou. fol. 76.

Liuro septimo.

- Capitulo. j. Como o Samozij rey de Calecut fez guerra a
 elrey de Cochij: e o que succedeo nella. fol. 78.
 Cap. ij. Como elrey dom Amnuel o anno de quinhentos
 e tres mandou a Indianou e naos repartidas em tres ca-
 pitania: e o q passarã algũs del es. fol. 79.
 Capitulo. iij. Como a rainha de Loulam mandou pedir
 aos nossos capitães que fossem tomar carga ao seu porto:
 e do q algũs delles q vinha pa este reino passarã. fo. 80.
 Capitulo. iij. Do q passou Antonio Saldanha e os capi-
 tães de sua coscrua te chegarẽ a India. fol. 81.
 Cap. v. Como o Samozij veio com gram poder sobre el
 rey de Cochij: e das victorias que os nossos delle ou-
 ueram. fol. 83.
 Cap. vj. Dalgũas victorias que os nossos ouueram do
 Samozij. fol. 84.
 Cap. vij. Dalgũas cousas que o Samozij cometeo contra
 os nossos: e do que Duarte Pacheco sobrisso fez. fol. 85.
 Cap. viij. Como veio sobre os nossos co hũas Achmas
 e como foy desbaratado per elles. fol. 86.
 Cap. ix. Como elrey dom Amnuel o anno de quinhent-
 os e quatro mandou hũa grossa armada a India capitã
 mor Lopo Soares. fol. 87.
 Capitulo. x. Como Lopez Soares deu em Cranganor: e o
 destruy. fol. 88.
 Cap. xi. Como Lopo Soares deu em Panane: e acaba-
 do este feito se partio pera este reyno onde chegou a sal-
 uamento. fol. 89.

Liuro octauo.

- Cap. j. Do modo que se nauegavam as especerarias pera
 estas partes da Europa ante que descobrissemos a In-
 dia: e das embayadas que os mouros della mandarã
 ao soldam do Cairo pedindo lbe ajuda contranos. fol. 91.
 Cap. ij. Como o Soldã escreue ao papa per hũ religioso
 da casa de sancta Catharina de monte Synay, o qual o
 papa mandou a este reyno. fol. 92.
 Capitulo. iij. Como neste anno de quinhentos e cinco elrey
 mandou hũa grossa armada a India, de que foy por ca-
 pitam mor dom Francisco Dalmeida. fol. 93.
 Cap. iij. Em que se descreue a parte da costa de Africa,
 em que esta situada a cidade de Quilloa. fol. 95.
 Capitulo. v. Como dom Francisco Dalmeida tomou a
 cidade de Quilloa. fol. 96.
 Capitulo. vj. Como a cidade de Quilloa foy fundada: e
 nella eleuãto nouamente do Francisco por rey de Aba-
 med Ancomij. fol. 97.
 Cap. vij. Como dom Francisco se partio de Quilloa e
 e chegou a cidade de Ambaca. fol. 99.
 Cap. viij. Como dom Francisco Dalmeida tomou a ci-
 dade de Ambaca e a queimou. fol. 100.
 Cap. ix. Como dom Francisco fez hũa fortaleza em An-
 chedua: e dalgũas cousas que ally passou. fol. 102.
 Cap. x. Como dom Francisco deu em Suoz: e do q pas-
 sou com Timoja. fol. 103.

Liuro nono.

- Capitulo. j. em que se descreue toda a costa maritima do
 oriente. fol. 104.
 Cap. ij. Dalgũs reyes e principes das partes orientaes
 com que teuemos comuicacã. fol. 109.
 Cap. iij. Como a terra do Akabar se repartio em re-
 ynos e estados: e o fundamento do estado do Samo-
 rij. fol. 111.
 Cap. iij. Como o visorey se vio com elrey de Lananoz: e
 o que depois fez em chegando a Cochij. fol. 113.
 Cap. v. Como o visorey se vio co elrey de Cochij. fol. 114.
 Capitulo. vj. Como elrey dom Amnuel mandou Pero da
 Abaya a mina de Sofala. fol. 116.

Liuro decimo.

- Cap. j. em que se descreue a regiam do reyno de Sofala
 e do que Pero da Abaya passou nella. fol. 120.
 Cap. ij. Como Pero da Abaya foy cercado da gente da
 terra, e como elle matou elrey: e o mais que succedeo per
 sua morte. fol. 121.
 Cap. iij. Como o Samozij fez hũa grossa armada a qual
 desbaratou dom Lourenço. fol. 122.
 Cap. v. Como o visorey mandou seu filho dom Louren-
 ço descobrir as ilhas de Baldina, Ceilam: e o que fez
 nesta viagem te tomar a Cochij. fol. 124.
 Cap. vj. Da viagem que fez Lyde Barbudo e Pero
 Lorensina: e dalgũas cousas que passaram em Sofala
 e Quilloa te de todo a leixarmos. fol. 125.

Alguns vicios da impressam que vam nesta decada / na segun-
 da os apontaremos: porque ambas se ham de incorporar em
 hũ volume por fazerem altura compassada.

Do muyto poderoso e Christianissimo principe
 el rey Dom Joam nosso senhor, deste nome o terceiro de Portugal:
 Prologo de Joam de Barros em as primeiras quatro Decadas
 da sua Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no des-
 cobrimêto e conquista dos mares e terras do oriente.



Dadalas cousas muyto poderoso Rey e senhor nosso, tem tanto amor a con-
 seruacão de seu próprio ser: que quanto lhe é possível, trabalham em seu mó-
 do por se fazerem perpétuas. As naturaes, em que sómente obra a natureza e
 nam a industria humana, cada hũa dellas em si mesma tem hũa virtude ge-
 neratiua que quando d'uidamente sam despóstas, ainda que periguem em sua
 corrupçã: essa mesma natureza as torna renouar em nouo ser, com que fi-
 cam viuas e conseruadas em sua própria especie. E as outras cousas q' nam sam obras da na-
 tureza, mas feitos e auctos humanos, estas porque nam tinham virtude animada de gé-
 rar outras semelhantes a sy, e por a breuidade da vida do homem acabauam com seu au-
 tor: os mesmos homees por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscaram huũ diui-
 no artificio que representasse em futuro, o que elles obrãuam em presente. Qual artificio, pe-
 rô que a inuencã d'elle se de a diuersos auctores: mais parece per deos inspirado que inuen-
 tado per alguũ humano intendmento. E que bem como lhe aprouue que mediante o pa-
 dar, lingua, dentes e beigos, huũ respiro de ar mouido dos bôfes, causado de hũa potencia
 a que os latinos chamam affatus, se formasse em palauras significatiuas, pera que os ouui-
 dos seu natural objecto, representassem ao intendmento diuersos significados e conceptos
 segundo a disposiçã dellas: assy quis que mediante os carãtres das letras de que vsamos,
 dispóstas na ordem significatiua da valia que cada naçã deu ao seu alfabeto, a vista objec-
 to receptiuo destes carãtres, mediante elles, formasse a essencia das cousas e os racionaes
 conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quis que este modo
 de elocuçã artificial de letras: per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala.
 Porque esta, sendo animada nam tem mais vida que o instante de sua pronúciacã, e passa
 a semelhança do tempo que nam tem regresso: e as letras sendo huũs carãtres mortos e nam
 animados, contem em sy espirito de vida, pois a dam a cerca de nós a todas as cousas. Lá
 ellas sam huũs elementos que lhe dam assistencia: e as fazem passar em futuro com sua multi-
 plicacã de annos em annos, per modo mais excellente do que faz a natureza. Pois vemos
 que esta natureza pera gerar algũa cousa, corrompe e altera os elementos de q' é compôsta,
 e as letras sendo elementos de que se compõem, e forma a significacã das cousas, nam cor-
 rompem as mesmas cousas nem o intendmento (pôsto que seja passiuo na intelligencia dellas
 pelo modo de como vem a elle: mas vanse multiplicado na parte memoratiua per uso de fre-
 quetacã, tam espiritual em habito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo,
 tam presentes serã aquelles que entã forem nêssas pessoas feitos e ditos, como oje per
 esta custodia literal, e viuo o que fizeram e disserã os primeiros que forã no principio d'elle.
 E por que o fructo destes auctos humanos, e muy differente do fructo natural que se produz
 da semente das cousas, por este natural fenecer no mesmo homẽ per a cujo uso todas forã criã-
 das, e o fructo das obras d'elles e eterno pois procede do intendmento e vontade onde se
 fabricam e acceptam todas, que por serem partes espirituães as fazem eternas: fica daqui a
 cada huũ de nós hũa natural e justa obrigacã, que assy deuemos ser diligentes e sollicitos
 em guardar em futuro nêssas obras pera com ellas aproueitarmos em bom exemplo, como
 promptos e côstantes na operacã presente dellas, pera comũ e temporal proueito de nêssos
 naturaes. E vendo eu que nesta diligencia de encomendar as cousas a custodia das letras (cõ-
 seruadores de todas as obras) a naçã Portugues e tam descuydada de sy, quam prompta e
 diligente em os feitos que lhe compêtem per milicia, e que mais se preza de fazer que dizer:

e/

characteres
characteres

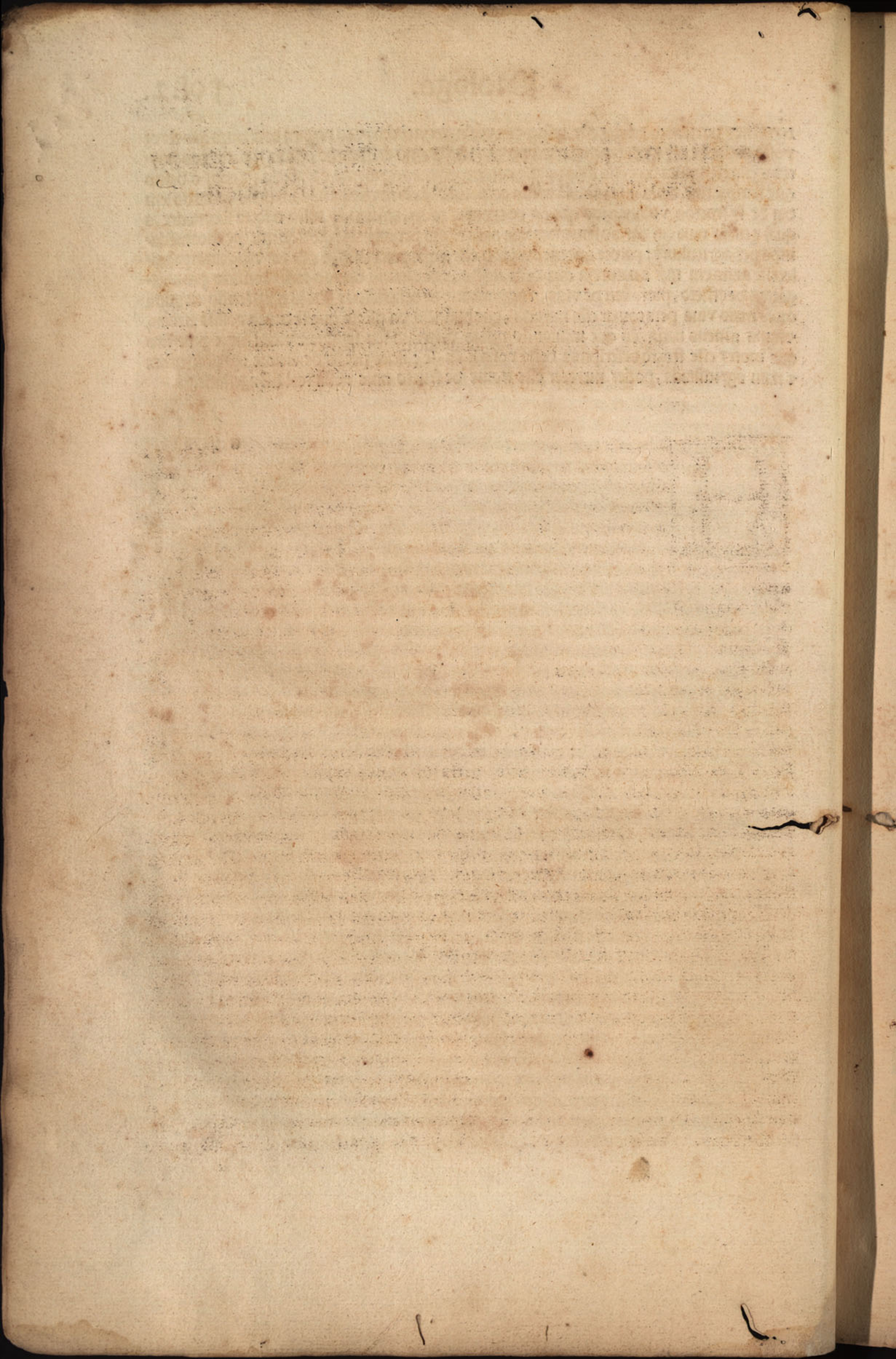
n/

a i

Prologo.

cuis nesta parte, vsar ante do officio de estrangeiro, que da condicam de natural. Despoendo-me a escrever o q' elles fizeram no descobrimento e conquista do Oriente, por se nam perderem da memoria dos h' mees que vierem depois de nos, tam gloriofos feitos, como vemos serem perdidos de vossos progenitores, maiores em louuor do que lemos em suas chronicas (segundo mostram alguus fragmentos de particulares escripturas). E na acceptacam deste trabalho e perigo a que me despus, ante quero ser tido por tam cusado como foy o derradeiro dos trinta e tantos escriptores que escreveram a passagem e expedicam que Alexandre fez em Asia, o qual temeo pouco o que delle podiam dizer tendo tantos ante sy: que imitar o descuido de muytos, a quem este meu trabalho per officio e profissam competia. Pois auendo cento e vinte annos (porque de tantos trata esta escriptura) que vossas armas e padroes de victorias tem tomado posse, nam somente de toda a terra maritima de Africa e Asia, mas ainda de outros maiores mundos do que Alexandre lamentaua por nam ter noticia delles: nam ouue alguem que se antremetesse a ser primeiro neste meu trabalho, somente Bomezeanes de Zurara chronista moz destes reynos em as cousas do tempo do infante dom Henrique (do qual nos confessamos tomar a mayor parte dos seus fundamentos, por na roubar o seu a cuios e.) isto cometer do qual trabalho, vendo eu a magestade e grandezza da obra, nam fuy tam atreuido que logo como isto desejey pusesse maos a ella: ante temey por cautella deste cometimento, vsar do modo que tem os architectores. Os quaes primeiro que ponham maos na obra a traçam e debuxam, e de sy apresentam estes diliniamentos de sua imaginacam, ao senhor de cujo ha de ser o edificio. Porq' como esta materia de que eu queria tractar era dos triumphos deste reyno, dos quaes nam se podia falar sem licenca do autor delles, que naquelle tempo deste meu proposito era el rey vosso padre de gloriofa memoria: estando sua alteza em Luora o anno de quinhentos e vinte, lhe apresentey huu debuxo feito em nome de vossa alteza, porque com este titulo antelle fosse accepto. O qual debuxo na era algua vatrachemic machia, guerra de raas e ratos, como fez Hecimero por exercitar seu engenho ante q' escreuesse a guerra dos Gregos e Troyanos: mas foy huia pintura metaphorica de exercitos e victorias hi manas, nesta figura racional do emperador Clarimundo, titulo da traça (conforme a idade que eu entem tinha) afim de aparar o estitolo de minha possibilidade pera esta vossa Asia. A qual pintura por ser em nome de vossa alteza, assy contentou a el rey vosso padre depois que soube ser imagem desta que era tracto, que logo me pagou meu trabalho: dizendo auer dias que desejava estas cousas das partes do oriente serem postas em escriptura, mas que nunca achara pessoa de que o confiasse, que se me eu atreuisa a esta obra (como o debuxo mostrava) o meu trabalho nam seria antelle perdido. Por a qual confiança lhe beijey a maos per ante pessoas que oje se viuas: por a pratica ser huu pouco alta, lendolhe eu huu ou deus capitulos da minha e debuxo. E estando pera abrir os aliceces deste grande edificio, com o feruor da idade e fauor das palavras de cofianca que se de my tinha: aprouue a deos leuar a el rey vosso padre aquelle celestial assento que se da aos catholicos e christianissimos principes, com que fiquey suspenso desta impresa. Socedendo tambem logo por vossa alteza dos officios de tesoureiro da casa da India e Arabia, e depois de feytor das mesmas casas, carregos que com seu peso fazem acuruar a vida, pois leuam todolos dias della, e com a occupacam e negocio de suas armadas e comercios, afogam e catiuam todo liberal engenho. Mas parece que assy esteva ordenado de cima, que nam somente me coubesse per sorte da vida, os trabalhos de feitorizar os comercios de Africa e Asia: mas ainda escrever os feitos que vossos vassallos na milicia e conquista dellas fizerã. Porque correndo o tempo e achado eu antre alguas cartas q' el rey vosso padre ante da minha offerta tinha escripto a dom Fracisco Dalmeyda e a Alfonso de Albuquerque que conquistaram e governaram a India, encomendandolhe que meudamete lhe escreuessem as cousas e feitos daquellas partes, com tençam de as mandar poer em escripto, e que vossa alteza co a mesma tenca o anno de quinhentos e trinta e huu, tambem o escreueo a humo da Lunha q' naquelle tempo a governaua mandandolhe sobrisso regimentos feitos per Lourenço de Laceres a quem tinha encomendado a escriptura destas partes, o que nam ouue efecto, e seria peruentura por elle falecer: de

terminey por sensam dilatar este desejo que vossa alteza tinha, e eu pagar a confiança que el rey vosso padre de my teue, reparty o tempo da vida, dando os dias ao officio e parte das noy-tes a esta escriptura da vossa Alia: e assy compy com o regimento do officio, e com o desejo que sempre tiue desta impresa. E como os homees pela mayor parte sam mais prontos em dar de sy fructos voluntarios que os encomendados, emitando nisto a terra sua madre, a qual e mais viua em dar as sementes que nella jazem per natureza, que as que lhe encomeda-mos per agricultura: parece que me obrigou ella a que patizasse, e que per diligencia preua-lecesse mais em my a natureza que della tenho, que quanto outros tem recebido per obri-gaçam de officio, profissam de vida, e agricultura de beneficios. Pois nam tendo eu outra causa mais viua pera tomar esta impresa, que huil zelo da gloria que se deuea vossas armas, e fama a meus naturaes que militando nellas verteram seu sangue e vida: fuy o primeiro que brotey este fructo de scriptura desta vossa Alia, se e licito por ser de aruore agreste, rustica e nam agricultada, poder merecer este nome de fructo ante vossa real Magestade.



Asia de Joam de Barros: dos feitos que os
Portugueses fizeram no descobrimen-
to e conquista dos mares e
terras do Oriente.

Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha:
e depois que Portugal foy intitulado em reyno, os reys delle
os lançaram alem mar, onde os foram conquistar, assy nas
partes de Africa como nas de Asia: e a causa do titulo desta
escriptura.



Leuantado em a terra de Arábia aquelle grãde antechristo Adafaméde, qua-
si nos annos de quinhentos nouenta e tres de nõssa redençaõ, assy laurou
a furia de seu ferro e fogo de sua infernal secta, per meyo de seus capitães e
calyfas: que em espaço de cem annos, conquistaram em Asia toda Arábia, e
parte da Syria e Persia, e em Africa todo Egypto daquem e dalem do Mar
ro. E segundo escreuem os Arabios no seu Tarigh, que e huũ summario
dos feitos que fizeram os seus calyfas na conquista daquellas partes do oriente: neste mesmo
tempo, delá se leuantaram e vieram grandes enxames delles pouoar estas do ponente a que
elles chamam Algárb, e nõs corruptamente Algáruie dalem mar. Os quaes a força de ar-
mas deuastando e assolando as terras, se fizeram senhores da mayor parte da Mauritania
Tingitania, em que se comprehendem os reynos de Fez e Marrécos: sem atẽ este tempo a
nõssa Europa sentir a perseguaõ desta praga. Però vindo o tempo te o qual deos quis
dissimular os peccados de Espanha, esperando sua penitencia acerca das heresias de Arrio
Eluidio e Pelagio de que ella andou muy yscada: (posto que já per sanctos concilios nella
celebrados fossem desterradas), em lugar de penitencia acrescetou outros muy graues e pu-
bricos peccados, e que mais acabaram de encher a medida de sua condenaõ, que a força
feita a Lãua filha do conde Juliam (ajnda q̃ esta foy a causa vltima e acidetal, segũdo que
rem alguũs escriptores). Com as quaes cousas prouocada a justiça de Deos, vsou de seu di-
uino e antigo iuyzo: que sempre foy castigar pubricos e geraes peccados, com pubricos e
notauẽs peccadores, e permitir que huũ herege seja açoute doutro, vingandose per estama-
neira de seus inimigos per outros mayores inimigos. E como naquelle tempo estes Arabios
eram os mais notães que elle tinha, infestando o imperio Romano e perseguindo sua ca-
tholica ygreja: primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acen-
dendo antrelles huũ fogo de compitencia, sobre quem se assentari a na cadeira do pontificado
de sua abominaõ, com este titulo de calyfa, que naquelle tempo era a mayor dignidade da
sua secta. E depoy de Arábia Syria e parte da Persia, arderẽ cõ guerras de cõfusam a quem
preualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles, tendo cada parentela enlegi-
do calyfa antre sy: vieram alguũs naquella parte interior de Arábia onde esta situada a cidade
Lufa, per concordia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a huũ arabio chamado Lafa:
dizendo que a elle pertencia aquelle ponteficado por ser o mais chegado parente de Adafamé-
de: ca elle vinha per linha direita de Albaz seu tio, a linhagem do qual Albaz elles chamam
Albazcion. E porque quando o leuantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramẽto que
auia de jr destruyr o calyfa que entam residia na cidade Damasco que era da linhagem a que
elles chamam Adaraunion, em a qual auia muytos annos que andaua o calyfo per mô-
do de tyrannia mais que per eleiã, e por isso era esta geraõ muy auorecida antre a

Da primeira decada

mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa huñ seu parente per nome Albedela ben Zille, que com grande numero de gente de cauallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Albedela sendo com este exercito junto do ryo Eufrates topou o mesmo calyfa que hya buscar, que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nouamente alevantado nas partes da Mesopotamia: e rompendo ambos seus exercitos, ouue antrelles hũa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vécido. E temêdo elle a furia deste seu inimigo Albedela, quis se recolher na cidade Damasco de que tantos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharam as portas sem o quererem receber, com que lhe conueo fogir pera a cidade do Cairo, onde achou pior gasalhado, dizendo todos os cidadãos que deos os tinha liurado de huñ tam máo homẽ como elle sempre fora. E sendo elle em todas as partes tam mal recebido, já desamparado dos seus, como homẽ desesperado do auxilio delles quis se passar aos gregos: e indo com huñ escrãuo seu, foy ter a hũa ylla onde sendo conhecido o matará, no qual acabará todos os calyfas de Damasco. Albedela seu inimigo tanto que o venceu e soube quã mal recebido era dos próprios seus, sem o querer mais perseguir foy se dereitamente a Damasco: e tomada posse da cidade, a primeira cousa q fez, foy mandar desenterrar o calyfa Yazit que era dos primeiros q aly foram daquela linhagem Adaraunion, auendo já muytos annos q era fallecido, os ossos do qual cõ huñ aucto publico mādou queimar. Porque sendo Hócem neto de Adafamede seu legislador, filho de sua filha Zira e de Zille seu sobrinho, dereitamente enlegido por calyfa como fora seu pay: elle Yazit nã se mête lhe nã quissera obedecer, mas ainda teue modo como Hócem fosse morto, tudo por elle Yazit se levantar cõ o calyfato, o qual pessuyo tyrannicamente e assy todos os de sua linhagem per muytos tempos. E nam contente este Albedela com tomar tal vingança deste Yazit, geralmente a toda sua parentella mandaua matar cõ mil generos de tormentos, e lancar seus corpos no campo às feras e aues delle: dizendo serẽ todos escomungados e dinos de nam ter sepultura, pois eram do sangue daquelle pessimo homẽ que mandou derramar o do justo Hócem, vngido naquella dinidade de calyfa per o testamento de seu auo Adafamede. Da furia e fogo das quaes cruezas que este Albedela fazia, saltou hũa faísca que veo abrasar toda Espanha, e o caso procedeo per esta maneira. Entre alguñs desta linhagem Adaraunion que este capitã Albedela perseguia, auia huñ homẽ poderoso chamado Albedi Ramon filho de Adauhya, e neto de Hoxon, e bisneto de Albedelmalec: o qual auo e bisauo em tempo passado foram tambem calyfas daquelle cidade de Damasco. E vendo elle a perseguiçam de sua linhagem e as cruezas que Albedela nella fazia, temendo receber outros taes em sua pessoa: recolheo pera sy os mais parentes que pôde, com outra gente solta, cuja vida era andar em guerras e roubos, e feito huñ grande exercito de gente por autorizar sua pessoa, meyo fogindo veo ter a estas partes do ponente. Onde, assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco, como por ser homẽ valeroso e caualyzo de sua pessoa, foy muy bem recebido, e concorreo a elle tanta gente arãbia da que já cá andãua nestas partes dos Algarues dalem mar, que vendo se tam poderoso em gente e opiniam de secta: tomou ousadia a se intitular com nouo nome chamandose principe dos crẽtes nesta palãura arãbia Adiralmuminim, a que nós corruptamente chamamos Adiramulim, e isto quasi em opprobrio e reprobacãm dos calyfas da linhagem de Abaz que nouamente foram leuantados na Arãbia por cuja causa elle se desterrou daquellas partes de Damasco. E nam se contentando ainda cõ este nouo e soberbo nome, fundou a cidade Adarrocos pera cadeira de seu estado e metropoly daquelle regiam (posto que algũas crõnicas dos Arabios querem q a edificou Josef filho de Jessim, e outros q outro principe, como veremos em a nõssa geographia. A causa da fundacãm da qual cidade, dizem algũs delles que nam foy tanto por gloria que este Albedi Ramon teue da memoria do seu nome: quãto em reprobacãm doutra que ouuio dizer que fundãua o calyfa Bujasar irmão e successor do calyfa Lafa, que foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Bujasar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: e e aquella a que ora os mouros chamam Bagodãd, situada na prouincia de Babilonia nas

correntes do rio Eufrates. E segundo escrevem os Parseos e Arabeos no seu Tarigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bagodad fundada per conselho de huũ astrologo gentio per nome Nabach, e tem por ascendente o signo Sagitario, e acabouse em quatro annos, e custou doze contos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relaçam. Pois estando este nouo Adralmuminim cõ potencia em estado e numero de gente, feito ouero Nabuddenosor pera castigo do pouo de Espanha: totalmente seu filho Alid que õ socedeo em nome e poder se fez senhor della, per Abussa e per outros seus capitães, em tempo del rey dom Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aprouue a diuina misericordia q̃ este agoute de sua justiça, tornasse logo atrás daquelle impeto de vitórias, q̃ per espaço de trinta mezes teue: dando animo e fauor aquelle bem auenturado príncipe dom Delayo, com que logo começou ganhar as terras q̃ já estauam subditas ao ferro e crueldades destes alárues. E procedendo estas vitórias em recobrar Espanha per discurso de trezẽtos quozenta e tantos annos: vieram ter a el rey dom Alfonso o sexto deste nome, dalcunha o braço no que tomou Tolledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruiços e ajudas q̃ lhe o cõde dom Henrique nesta guerra dos mouros tinha feito e dado, nam achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, q̃ aceitallõ por filho, dõdo lhe por mulher a sua filha dona Tareija: e em dõte, todalas terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania que ora e reyno de Portugal, cõ todalas mais que elle podesse conquistar delles. Em q̃ entrãuam algũas de Andaluzia, porque em todas estas elle e seu filho elrey dom Alfonso Henriquez verterã seu sangue por as ganhar das mãos e poder dos mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura chamada Europa. O qual dõte e herança, parece q̃ foy dado com tal bençam per este catholico rey dom Alfonso: que todos os seus descendentes que a herdassem, sempre teuessem continua guerra com esta perfida gente dos Arabios. Por que começando deste tempo te o presente, que e discurso de quatro centos e tantos annos de idade deste reyno de Portugal, depois que apartado da coroa de Espanha teue este nome: assi permaneceu em continua guerra destes infiees, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Onde podemos afirmar que esta casa da coroa de Portugal, esta fundada sobre sangue de martires, e que martires a dilatam e estendem per todo o vniuerso: se este nome podem merecer aquelles que militando pola fe offerecem suas vidas a deos em sacrificio, e dotam suas fazendas a sumptuosos templos que fundaram. Como vemos que fez el rey dom Alfonso Henriquez primeiro fundador desta casa real, e o conde dom Henrique seu padre e toda a nobreza e fidalguia que õs seguia nesta confissam e defensam da fe, da qual verdade sam testemunho muy dotados e magnificos templos deste reyno. E passãdos os primeiros annos da infancia delle, que foy todo o tempo que esteve no berço em que naceo, limitado na costa do mar Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, e a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa:) todo o trabalho daquelles príncipes que entã õ governãuam, foy alimpar a casa desta infiel gente dos Arabios que lhã tinhã ocupada do tempo da perdiçam de Espanha, te totalmente a poder de ferro õs lançarem alem mar, com que se intitularam reys de Portugal e do Algarue. E assi estãua limpa delles no tempo del rey dom Joam o primeiro, que desejando elle derramar seu sangue na guerra dos infiees, porauer a bençam de seus auõos, esteue determinado de fazer guerra aos mouros do reyno de Brada: e por algũs inconuenientes de Castella, e assi por mayor gloria sua, passou alem mar em as partes de Africa, onde tomou aquella Metrópoly Cepta, cidade tam cruel competidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomãua posse daquella parte de Africa, e leixãua porta aberta a seus filhos e netos pera irem mais auante. O que elles muy bem comprãam, porq̃ nã sõmete tomãram cidades villas e lugares, nos príncipaes portos e forças dos reynos de Fez e Marrocos, restituindo a ygreja Romana a jurdiçã que naquellas partes tinha perdida depois da perdiçam de Espanha, como obedientes filhos e primeiros capitães polla fe nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina e real bandeira da mili-

Da decada primeira

cia de Christo (que elles fundaram pera esta guerra dos infiões) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabia e Persia, e de todos pagões da gentildade da India daquem e dalem do Bange: partes onde (segundo escriptores gregos e latinos) excepto a illustre Semirames, Bacho, e o grãde Alexandre, ninguem ousou cometer. Com as quaes vitórias q os reyes deste reyno ouueram nestas tres partes da terra, Europa, Africa, e Asia, ganhando reynos e estados, acrescetarã sua coroa com nòuos e illustres titulos que lhe derã: cõ mais justiça do que alguis principes desta nòssa Europa tem nos estados de que se intitula, dos quaes esta em posse esta barbara gente de mouros, sem õs poderem vindicar per ley de armas. E os reyes deste reyno, sendo senhores do reyno de Ormuz, cujo estado tẽ boa parte e a millõr da terra maritima da Arabia e da Persia, e senhores do reyno de Cambaya com lhe ter tomado o maritimo d'elle, e senhores do reyno de Goa, com as terras e ylhas a ella adjacẽtes, e senhores da riquissima Malaca situada na Aurea Chersonesotã celebrada dos geographos, e senhores das ylhas orientaes de Maluco, Banda. &c. sòmente se intitulam por reyes de Portugal, e dos Algarues daquem e dalem mar, senhores de Buinẽ e da conquista, nauegaçam, e commercio, da Ethiofia, Arabia, Persia, e India: como se estoutros reynos e senhorios nomeados, nam se governassem per suas leyes e ordenações, e lhe nam pagassem tributos e rendas, e elles lhe nam tiuessem o pescoco debaixo do escabello de seus pees. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiosamente fazemos relaçam, ao presente (leixadas ellas) pera se millõr entender o fundamento desta nòssa Asia, cõuem que saibamos como no titulo da real coroa destes reynos, se comprehendem tres cousas distintas hũa da outra: posto q anre sy sejam tam correlatiuas, q hũa nã pòde ser sem adjutorio da outra, comunicandose pera sua conseruaçã. A primeira e conquista, a qual trata de milicia, a segunda nauegaçam, a que responde a geographia, e a terceira commercio q conuẽm a mercadaria: das quaes partes querẽdo nòs escrever successiuamente como ellas se foram adquerindo e ajuntando a coroa deste reyno, em lugar e tempo, por nam cõfundir os meritos de cada hũa das matereas, com adjutorio diuino que pera isso imploxamos, per este mudo trataremos dellas. Quanto a parte da conquista que e propria da milicia, esta porque foy em todas as partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nòssa geographia diuidamos todo o vniuerso.) A primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo q os Romanos conquistaram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres teueram grã nome acerca delles: e dhy viremos fazendo discurso per os tempos de o cõde dom Henrique, e per el rey dom Alfonso Henriquez e seus successores. A segunda parte chamamos Africa: cujo principio e a tomada de Cepta. A terceira q e esta que temos anre as mãos, o seu nome e Asia: por tratar do descobrimento e conquista das terras e mares do Oriẽte, começando do tẽpo do Infante dõ Henrique, q foy o primeiro inuentor desta milicia Austral e Oriental. E a quarta (porque assi chamamos em a nòssa geographia a terra do Brasil) auerã nome Sancta Cruz: nome proprio posto per Pedrealvarez Cabral quãdo o anno de mil e quinhẽtos indo pera a India a descobrio, e aqui terã seu principio. E de todas estas quatro partes da milicia, esta Oriental, senece ao presente no anno de mil e quinhẽtos e trinta e noue, onde acabamos de cerrar numero de quarenta liuros, q compõem quatro Decadas, q quissẽmos tirar a luz, por mofra do nòsso trabalho: te que venha outro curso de annos, que seguirá a estes na mesma ordem de Decadas, dãdonos deos vida e lugar pera õ poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respondemos cõ hũa vniuersal geographia de todo o descoberto: assy em graduaçam de taõas como de commentario sobrellas, applicando o moderno ao antigo, a qual nam sòfre compostura em linguaagem, e por isso hira em latim. A parte do commercio, porque elle geralmente andãua per todas as gentes sem ley nem regras de prudencia, sòmente se governãua e regia pelo impeto da cobica que cada huũ tinha: nòs õ reduzimos e possemos em arte com regras vniuersaes e particulares, como tem todas as sciencias e artes actiuas pera boa polycia. Onde particularmente se verã todas as cousas de que os hõmees tem vso: õra sejam naturaes, õra artefi-

ciaes, com a natureza e calidade de cada hũa dellas (segundo o que podemos alcançar) cõ as mais partes de pesos medidas, e cetera, que a esta materia conuem. E deos e testemunha que em cada hũa destas tres partes, Conquista, Nauegaçam e Comercio, fizemos a diligencia possiuel a nós: e mais do que a occupaçam do officio e profissam de vida nos tem dado lugar. E quando em algũa dellas deffalecermos na diligencia e eloquencia que conuinha a verdade e magestade da mesma cousa: esse deos onde estam todas as verdades, ordene que venha alguem menos occupado e mais docto do que eu sou, pera que emende meus defectos: os quaes bem se podem recompensar com o zelo e amor que tenho á patria, por tirar a infamia dalgũas fabulas e ignorácias que andam na boca do vulgo, e per papees escriptos dinos de seus auctores. Leitados meus defectos, e assi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de argumento e diuisam della: venhamos ás causas q̃ o infante dom Henrique que teue pera tomar tam illustre impresa, como foy o descobrimẽto e conquista que deu fundamento a esta nossa Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimẽto e conquista das terras e mares do Oriente, como diz o titulo desta nossa escriptura.

Capitulo segundo, das causas que o Infante Dom Henrique teue pera descobrir a costa occidental da terra de Africa: e como Joam Bonçaluez e Tristam Vaz descobriam a ylha do porto sancto, por razam de hũa temporal que os aly leuou.



Depois que el rey dom Joam de gloriõsa memõria o primeiro deste nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade Cepta aos mouros na passagẽ q̃ fez em Africa: ficou o Infante dõ Henrique seu filho terceiro genito, muyto mais deseioso de fazer guerras aos infiçes. Porque se acrescẽtou á natural inclinacãm, que sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamẽto da fe catholica, nam sõmente a gloriõsa vitõria que seu padre cõ tanto louuor de Deos, e glõria da corõa deste reyno alcançou na tomãda desta cidade Cepta, de que elle Infante foy parte muyto principal (segundo escreuemos em a outra nõssa parte intitulada Africa, de que neste precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foy a cerca d'elle outra causa muyto mais efficaz, q̃ era a obrigacãm do cargo e administracãm que tinha de governador da ordem da cavallaria de nõsso senhor Jesu Christo, que el Rey Dom Dinis seu tresauo pera esta guerra dos infiçes ordenou e nouamẽte constituyõ. E se ante da tomãda de Cepta, nã pos em obra este seu natural desejo, foy porque ja em seu tẽpo neste reyno nam auia mouros que conquistar: porque os reys seus auõs (segundo dissemos) a poder de ferro õs tinhã lançado alem mar em as partes de Africa. E pera õs elle la jr buscar a comprir o q̃ lhe ficara por a voẽgo, e conuinha per officio: era necessario passar tam poderõsamẽte como fez seu padre na tomãda de Cepta, pera que lhe conueo poer grãde parte de seu estãdo, e ainda com tanto segredo industria e cautelas como nisso teue. Quanto mais que a mesma passagem que seu padre per muyto tẽpo trazia guardada no peito, lhe foy mayor empedimẽto: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cõ entradas e saltos q̃ õs espertassem, e elle perdesse hũa tam grande impresa como foy o cometimento e tomãda daq̃lla cidade Cepta. E posto q̃ cõ a posse della, parecia este negõcio de cõquistar os mouros muyto leue, por a entrada e portã q̃ per aqui estãua aberta: o Infante dõ Henrique pera seu propõsito achaua tudo ao cõtra: porque vendo elle como os mouros do reyno de Fez e Abdarrõcos ficãua per conquista metidos na corõa destes reynos, por o nõuo titulo q̃ seu pay tomou de senhor de Cepta, e q̃ per esta posse real a impresa daquella guerra era propria dos reys deste reyno, e elle nam podia entreuir nisso como cõquistador: mas como capitã emuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a võtade del rey e a desposicãm do reyno e nã a sua: assentou em mudar esta cõquista pera outras partes mais remotas de Espanha, do q̃ eram os reynos de Fez e Abdarrõcos.

Decada primeira

rccos. Cõ que a despesa deste caso fosse própria delle e nam tarada per outrem: e os meritos de seu trabalho ficassem metidos na ordem da cavalaria de Christo q̃ elle governava de cujo tesouro podia despende. E tambem porque acerca dos homẽes lhe ficasse nome de primeiro conquistador e descobridor da gente ydolatra: impresa que tẽ o seu tempo nenhuũ principentou. Com o qual fundamento pera que este seu propósito ouvesse effcto: era muy diligente e curioso na inquisiçam das terras e seus moradores, e de todas as cousas que pertenciam a geographia dandose muyto a ella. Onde assi na tomãda de Cepta, como as outras vezes que lá passou, sempre inqueria dos mouros as cousas de dentro do sertam da terra: principalmente das partes remotas aos reinos de Fez e Marrócos. A qual diligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava, porque veõ saber per elles nam somente das terras dos Allarues que sã vizinhos aos desertos de Africa a que elles chamam çabará, mas ainda das q̃ habitam os povos Alzenegues que confinam com os negros de Jalof: onde se começa a regiam de Guiné, a que os mesmos mouros chamam Guinauhá, dos quaes recebemos este nome. Pois tendo o Infante esta informaçã aprovada per muitos que cõcorriam em hũa mesma cousa, começou a poer em execuçam esta obra que tãto desejava: mandando cada anno dous e tres navios que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo de Nam, que e adiante do cabo da Buillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta que os navegantes de Espanha tinham posto a navegaçam daquellas partes. E dando que por causa das diligencias e modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros navios, elle estava bem informado das cousas de toda a costa da terra que os mouros habitavam, per meyo delles: alguũs quissẽram afirmar, que como era principe catholico e de vida muy pura e religiosa, esta impresa mais lhe fora revelada que per elle movida. Porque estando em hũa villa que nõuamente fundava no reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçãabal, e ora se chama a villa do Infante: hũ dia em se levantando sem precederem mais cousas que as diligencias q̃ fazia pera ter informaçã das terras: mãdou com tanta diligencia armar dous navios que foram os primeiros, como se naquella noite lhe fora dito q̃ sem mais dilacã nem inquiricã do que perguntava mãdasse descobrir. E nam somente per conjectura desta pressa, mas ainda per outras q̃ os seus notará: dizem ser elle exortado per oraculo divino q̃ logo o fizesse. Mas os navios q̃ daquella vez e doutras foram e vieram, nam descobrirã mais que ate o cabo Bojador: que sera avante de cabo de Nam, obra de sesenta legoas e aly parauã todos, sem alguũ ouisar de cometer a passagem delle. Porque como este cabo começa de incurvar a terra de muy lãge, e ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança e bõja pera aloeste perto de quozeta legoas (dõde deste muito bõjar lhe chamaram bojador): era parelles cousa muy nõua apartar se do rumo q̃ levavam e seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Principalmente porque no rosto do cabo achava hũa restinga que lançava pera o mesmo rumo da locste obra de seis legoas: onde por razã das agoas q̃ aly correm naquelle espaço, o baixo as move de maneira, que parecem saltar e feruer: a vista das quaes era a todos tam temerosa q̃ nam oustavam de as cometer, e mais quando via o baixo. O qual temor cegava a todos, pera nã entenderem q̃ afastandose do cabo o espaço das seis legoas que occupava o baixo, podiam passar alem: porque como eram costumados as navegações q̃ entã faziam de levante a poente, levando sempre a costa na mão por rumo dagulha: nã sabiam cortar tam largo que salvassem o espaço da restinga, somente cõ a vista do feruer destas agoas e baixo q̃ achava, cõcebiam que o mar daly por diãte era todo aparcellado, e que nam se podia navegar: e que esta fora a causa porque os povoadores desta parte da Europa, nam se tẽderam a navegar contra aquellas regiões. Alguũs que entendiam a cerca das cousas naturaes, queriam dar causa porque o mar daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o sol queimava tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que com justa causa estava assentado per todos os philosophos serem terras onde senã podia habitar por razã do ardoz delle: e que este ardoz era o q̃ consumia as agoas doces, que geralmente se produzem do coraçã da terra, e as salgadas eram das q̃ o mar frio espraava naquellas praias a quentes: de maneira

que a nauegação das taes regiões eram mais praxas cubertas de baixos que már nauegáuel. Os capitães que o Infante enuiáua a este descobrimento, quando se tornáua pera este reino parecendolhe que ò compraziam por saberein que sua natureza e inclinacãm era fazer guerra aos mouros: vinham se pella cõsta da Berberia tẽ o estreito, onde faziam algũas entradas e saltos nas pouoacões delles, cõ que se apresentauã ántelle alegres de suas vitorias. Mas o desejo do Infante com estas taes presas nã ficãua satisfeito, porq̃ todo estãua posto na esperança que lhe o espirito prometia se proseguisse naquella impresa: da qual algũas vezes desistia porque os negócios do reino e as passágẽes que fez aos lugares de Africa, o impediam a nã leuar o fio deste descobrimento tam cõtinuado como elle desejava. E vindo do grãde cerco de Lep^{ta} (como se na parte de Africa contẽ), depois que estes negócios algũ tanto lhe dêram lugar, falaram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas da lem ò tinham muy bẽ seruido: pedindolhe muyto que pois sua merce armãua náuios pera descobrir a cõsta de Berberia e Guine, lhe aprouaesse irem elles em algũ náuio a este descobrimẽto, cá sentiam em si que nel^{le} ò poderiã bem servir. O infante vendo suas boas vontades, e conhecendo delles serem hõmees pera qual quẽr honrrado feito pela experiẽcia que tinha de seus seruiços, mãdoulhe armar huũ náuio, a que chamãua Barcha naquelle tempo: e deulhes regimẽto que corresse a cõsta de Berberia e passarem aquelle temeroso cabo Rojador, e dhy fossem descobrindo o que mais achassem: a qual terra segundo mostrãua as taucas de Tholomeu, e assy pela informacãm que tinha dos alarues, sabia ser continua hũa a outra, e se meter debaixo da linha equinocial, perõ que nem teuesse noticia da nauegação da sua cõsta. O mesmo senhor como por sua misericordia queria abrir as portas de tanta infidelidade e idolatria pera saluacãm de tantas mil almas que o demõnio no centro daquellas regiões e prouincias barbaras tinha catiuas, sem noticia dos mÃeritos da nõssa redẽã: partidos estes dous caualeiros em sua barcha, comecou nesta viagem obrar seus misterios, demonstrandonos e descobrindo a grandeza dos mundos e terras que pera nõs tinha criado, com tantos tesouros e riquezas como em si cõtinhã. As quaes terras auia tantos mil annos que por nõs pecados, ou pelas inõmes e torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer iurõ oculto, estãuam cerradas e de nos bem esquecidas: sem auer principe ou rey de quantos foram em Espanha que este descobrimento cometesse, como lemos que tomaram outras impresas que nem trouerã tanto louuor a igreja de deos, nem a suas corõas tanta gloria e acrecentamento como lhe esta podia dar. Parece que assy como em o velho testamẽto lemos que deos nam consentio q̃ Dauid sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue, e quis que este templo material lhe edificasse Salomã seu filho por ser rey pacifico e limpo deste sangue: assy permitio estar esta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta e escondida. Porque tam grande cousa como era a edificacãm da sua igreja nestas partes da idolatria, conuinha q̃ fosse per huũ baram tam puro, tam limpo, e de coracãm tam virginal como foy este infante dom Anrique que abriu os alicẽces della, e per outro tam cristianissimo e zelador da fẽ e honrra de deos como foy el rey dom Danuel seu sobrinho e neto adoutiuo: que depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificacãm desta igreja oriental, metendo grande parte do pouo idolatra em o curral do senhor, e como huũ nõuo apõstolo leuou o seu nome per todas as gentes. E assy permitio q̃ este descobrimento pela magestade delle, passasse pela ley que tem as grandes cousas: as quaes quando se querem mostrar a nõs, tem huũs principios trabalhõs e casos nam pensados e de tanto perigo, como passaram estes dous caualeiros que o infante mandou descobrir. Porque ante que chegãsem á cõsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com forza de ventos contrarios á sua viagem, que perderam a esperãça das vidas: por o náuio ser tam pequeno e o már tam grõsso que õs comia, correndo a aruore seca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam eram costumados a se emgolfar tãto no peguo do már, e toda sua nauegação era per singraduras sempre a vista de terra, e segundo lhes parecia eram muy afastados da cõsta deste reyno: andãuam todos tam toruados e fora do seu iuzo pelo

Da primeira decada

temo: lhe ter tomado a mayor parte delle, que nam sabiam julgar em que paragem eram. Mas aprouue a piadade de deos, q̄ o tempo cessou, e posto que os ventos lhe fizeram perder a viagem que leu uam segundo o regimento do infante, nã os desuiu de sua boa fortuna: descobri- do a ilha a que agora chamamos Porto sancto, o qual nome lhe elles entam possaram porque os seguiu do pirigo que nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nam esperada, nam somente lhã deparaua deos pera sua saluagam, mas ainda pera bẽ e proueito destes reynos, vẽdo a disposiçã e situo della: e mais nam ser pouoada de tam fãra gẽte como naquelle tempo eram as ilhas Canareas de que ja tinhã noticia. Cõ a qual nõua sem jr mais auante se tornaram ao reyno, de que o infante recebo o mayor prazer que tẽ quelle tẽpo desta sua impresa tinha visto: parecẽdo lhe que era deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecẽtaua mais a este seu prazer, dizerẽ aquelles dous caualeiros, a huũ dos quães chamauã Joam Bõcaluez Zarco dalcunha, e ao outro Tristã Uaz, q̄ vinham tam contentes dos ares fitio e fresquidã da terra, que se queriam lã tornar a pouoallã: por verem que era muy grõssa e azada pera fructificar todalas semẽtes e plantas de proueito. E nã somente elles e os outros de sua cõpanhia que a viram, mas ainda muytos polo que della ou- uiam, e tambem por comprazer ao infante se offereceram a elle cõ este proposito de a pouoar: aẽre os quães foy huã pessoa notauel chamado Bertolameu Perestrello, q̄ era fidalgo da casa do infante dom Joam seu irmão. Vẽdo elle infante dom Henrique, o aluoroço com que se ja os hõmees despunham a este negõcio, cõuertisse a deos: dãdo lhe muitas graças pois lhe aprouera ser elle o primeiro que descobrisse a este reino, principio de outros em que o coraçã da gente portugues se estendesse pera seu seruiço. Pera a qual ida logo cõ muita diligencia mã- dou armar tres nauios, huũ dos quães deu a Bertolameu Perestrello, e os outros dous a Jo- am Bõcaluez e a Tristã Uaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todalas se- mentes e plantas e outras cousas como quem esbetãua de pouoar e assentar na terra. Entre as quães era huã coelha que Bertolameu Perestrello leu uia prenhe metida em huã gayola q̄ pelo mar acertou de parir, de que todos ouueram muyto prazer: e teueram por bõ pronostico, pois ja pelo caminho começauam dar fructo as semẽtes que leu uam, e aquella coelha lhe daua es- perança dã grande multiplicaçã que auiam de ter na terra. E certo que esta esperãça da mul- tiplicaçã da coelha os nam enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados a ilha e solta a coelha cõ seu fructo, em breue tempo multiplicou em tanta maneira, que nam semeauam ou plantauam cousa que logo nam fosse roya. E que foy em tanto creci- mento per espaço de dous annos que aly estueeram, q̄ quasi importunados daquella praça, começou de auorecer a todos o trabalho e modo de vida q̄ aly tinham: dõde Bertolameu Perestrello determinou de se vir pera o reino, ou per qualq̄ outra necessidãde q̄ pera isso teue.

Capitulo. iij. como Joam Bõcaluez e Tristã Uaz partido Bertolameu Perestrello descobrirã a ilha a q̄ ora chamã da Madadeira: a qual o Infante dom Henrique repartio em duas capitãcias, huã chamada do Funchal q̄ deu a Joam Bõcaluez e a outra Madachico que ouue Tristã Uaz.



Ioam Bõcaluez e Tristã Uaz como eram chamãdos perã milhõz fortuna e mais prosperidãde, nam se quissaram vir pera o reyno nem menos fazer assẽro naquella ilha: mas partido Bertoameu Perestrello, determinaram de jr ver se era terra huã grande sombra que lhe fazia a ilha aque ora chama- mos da Madadeira. Na qual auia muitos dias que se nam determinauã, por que por razã da grande humidãde que em sy continha com a espessura do ar uoredo, sempre a viam afumada daquelles vapores, e parecialhe serẽ nuuẽes grõssas e ou- tras vezes afirmãuã que era terra: porque de marcãdo aquelle lugar cõ a vista, nam õ viam

desassombrado como as outras partes. Assim que mouidos deste desejo, em dous barcos que fizéram da madeira da ilha em questauam, vindo o mar pera isso desposto passáram se a ella: a qual chamará da Madadeira por causa do grãde e muy espesso aruoredo de que era cuberta. Nome já muy celebrado e sabido per toda a nossa Europa, e assy em muitas partes de Africa e Asia, por os fructos da terra de que todas participam: e ella tam nobre fértil e generosa em seus moradores, que tirando Ingraterra muy antiquissima em pouoçam e illustre com a magestade dos seus reyes, em todo o mar Oceano occidental a esta nossa Europa, ella se póde chamar princeza de todas. E que a fama tem da ida destes dous capitães e sua sayda em terra, e que Joam Bonçaluez com o seu barco sayo onde ora chama Camara de lobos junto do Funchal, e Tristam Uaz sayo na póta de Tristam, a que elle entam deu nome: e que da sayda que cada huí fez nestes lugares lhe coube a sorte da terra que lhe foy dada pelo infante em capitania. Os herdeiros de Joam Bonçaluez têm escriptura muy particular deste descobrimẽto, e querem que toda a honrra e trabalho delle lhe seja dada: dizẽdo que Tristam Uaz não érahomẽ de tanta idade nem calidade como Joam Bonçaluez, somente que era chegado a elle per amizade e companhia, e que como homẽ mancebo e desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quaes chegando ambos em huí barco do mesmo Joam Bonçaluez, saíram naquelle lugar chamado ora a póta de Tristã, e aly o leixou Joam Bonçaluez, dizendo que em quanto elle hya no batel dar huia volta a ilha buscar outro porto, que entrasse elle ver a terra per detro. E que ficando aly Tristam, elle viçra em seu barco ter a parte a que ora chama o Funchal, do qual sitio e desposiçam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: e tornado onde leixára Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do infante, por trazer regimento e comissam sua pera o poder fazer. Bomezeanes de Zurara que foy cronista destes Reynos de cuja escriptura nos tomamos quasi todo o processo do descobrimẽto de Guine (como se a diate vera) em soma diz que abos estes caualeiros descobrirã esta ilha: pero sempre nomea a Tristã Uaz por Tristam, como pessoa menos principal. Nós leixado o particular desta precedẽcia, basta pera nossa historia saber como ao tempo que Joam Bonçaluez sayo em terra, era ella tam cuberta de espesso e forte aruoredo, que nam auia outro lugar mais descuberto que huia grande lápa: ao modo de camara abobodada que se fazia de baixo de huia terra soberba sobre o mar. E chã da qual lápa estaua muy souado dos pees dos lobos marinhos que aly vinham retougar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, e tomou este apellido em memoria que naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoçam. E qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, e alguis se chama da Camara somente: e pero todos trazem por armas se sam as que deram a Joam Bonçaluez, huí escudo verde e huia torre de menagem de prata cuberta, e dous lobos de sua cor pegados nella, e na ponta do currucho da torre huia cruz dourada. E infante depois que estes capitães viçram ao reino com a noua desta ilha, per consentimento del rey dom Joam seu padre a repartio em duas capitancias: a Joam Bonçaluez deu a que chamamos do Funchal onde está a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro e herdade segundo se contẽ em suas doações. E a Tristão Uaz deu a outra onde está a pouoçam de Adachico, cujos successores a teueram até o anno de quinhentos e corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinhã per sua doaçã: da qual el rey dom Joã o terceiro nosso. S. neste mesmo tempo fez doaçam della de juro e herdade a Antonio da Silueira de menses filho de Huio Adartinz da Silueira senhor de Boes, em satisfacã dos seruiços que fez na India em o cerco da cidade Dio do reyno Suzarate, onde estaua por capitam quando foy cercado per Soleimam Bassã capitã mor darmada do Turco, (como se vera em seu logar) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimẽto pera lhes ser feita merce daquellas capitancias, auia outros de suas pessoas e seruiço per que cabia nelles toda honrra: porque em as idas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles acharã, e assy no cerco de Tãgere, ambos o fizéram horadamẽte e o infante os armou caualeiros, e que nesta parte os meritos dãbos fossẽ comũus, em Joam

Da primeira decada

Bonçaluez particularmente auia òs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na repartição da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Madagasco. Porẽ quanto aos trabalhos que cada huũ teue em pouoar o que lhe coube em sorte, ambos sam dinos de muyto louuor: e começaram esta obra da pouoação no anno do naciẽto de nõsso senhor Jesu christo de mil quatro centos e vinte. No principio da qual pouoação poendo Joam Bonçaluez fogo naquella parte onde se õra chama o Funchal, em huã roça que fez pera descobrir a terra do aruozedo e rama q̃ tinha per baixo, e nella lançar algũas semẽtes: assy tomou o fogo posse da roça e do mais aruozedo, q̃ sete annos andou viuo no brauio daquellas grãdes matas que a natureza tinha criado auia tãtas centenas de annos. A qual destruyçã de madeira posto que foy proueitosa pera os primeiros pouoadores logo em breue começaram lograr as nouidades da terra: os presentes sentẽ bem este dano, por afalta que tem de madeira e lenha: porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dẽtam te õra podera decepar força de braço e machado. Couza q̃ o infante muyto sentio e parece q̃ como profecia vio esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mandaua q̃ todos plãtãsem matas, polo negõcio dos açucares de que a ilha logo deu mostra, gastar tanta que era certo vir a esta necessidade. E a primeira igreja q̃ o infante mãdou fundar, foy nõssa senhora do Calhãõ e depois que a ilha começou a multiplicar em pouoações se fundou nõssa senhora da Assumpçã q̃ õra e seõ cathedral arcebispado primas das Indias. Depois no anno de mil quatro cẽtos trinta e tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, el rrey dom Duarte irmão deste infante lhe fez doaçam della em dias de sua vida, e no anno seguinte em a mesma villa a vinte seis de Outubro deu todo o espirital della a ordem de Christo: as quaes doações depois lhe forã confirmãdas per el rey dom Alfonso seu sobrinho o anno de mil quatro centos e trinta e noue. E por as cousas desta ylha serem a nõs ja muy manifestas e sabidas, leixamos de escreuer da fertilidade della: scõmente se põde notar ser couza tam grõssa, que algũs annos rendeo o quinto dos açucares ao mestrãdo de Christo passante de sessenta mil arrobas: e esta nouidade se auia em terra que ocupãua pouco mais de tres legoas. A ylha do porto Santo, deu o Infante a Bertolameu Berestrello que a pouoasse, o que lhe foy muy trabalhosa couza, por causa dos coelhos que os moradores nam podiam vècer: dos quaes ainda oje em huũ ylheo q̃ estã pegãdo a ella, e tanta a multidã que parecem bichos, e passou ja de tres mil huã matança q̃ se nelles fez. Tambem cuue outra causa de se esta ylha nã pouoar como a da Madadeira, e foy por nam auer nellaribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertolameu Berestrello ficou com menos sorte que os outros capitães, cuidando o infante naquelle tempo que lhe ficãua a millhor.

Capitulo. liij. das murmurações que o pòuo do reyno fazia contra este descobrimento. E como auendo doze annos que nelle se proseguia, huũ Bileanes passou o cabo Bojador tam temeroso na opinião das gentes.



Em o descobrimento destas duas ylhas começou o infante a se esforçar mais em o seu principal intento, que era descobrir a terra de Guine por auer ja doze annos que trabalhãua nisso cõtra parecer de muytos: sem achar alguũ sinal pera satisfaçam daquelles que auiam este negõcio por couza sem fructo e muyto perigosa atodos que andãuam nesta carreira, por este comũ prouerbio que traziaõ os mareantes: Quem passar o cabo de nam, ou tornara ou nam. Era tam assentãdo o temor desta passagem no coraçam de todos, por herdãrem esta opinião de seus auõos, que cõ muyto trabalho achãua o infante que nõsso õ quisesse seruir, perõ que ja o descobrimento da ylha da Madadeira dẽsse alguũ animo aos nauegantes. Porque diziam muytos, que como se auia de passar huũ cabo que os mareantes de Espanha possẽram por termo e fim da nauegaçam daquellas partes: como homẽes que sabiam, nam se poder nauegar

o mar que estava alem delle, assy por as grandes correntes como por ser muy aparcellado e cõ tanto feruor das aguágées que foruia os nauios. E mais que a terra que o infante mandaua buscar nam era terra, mas huus areaes como os desertos de Lybea de q falauam os escritores: por ella ser hua parte a mais occidental della, de que ja tinha experiencia em as sessenta legoas de costa que estauam ante do cabo Bojador. E nam somente os mareantes mas ainda outras pessoas de mais calidade diziam: Certamente nós nam sabemos que opinia foy esta do infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senam perdicam de quanta gente vay em os nauios, pera ficarem muytos orãos e viuvas no reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo e o gásto ambos estam manifestos e o proueito tam incerto como todos sabemos. Porque sempre ahy ouue reyes e principes em Espanha deseiosos de grandes impresas, e tam cobicosos de buscar e descobrir nouos estados como o infante: e na vemos nem lemos em suas chronicas q mandassem descobrir esta terra, tendo a portã vezinha. Mas como couza de que nam esperaua honra ou proueito alguu leixaram de a descobrir, contentandose cõ a terra que ora temos, a qual deos deu por termo e habitagem dos homees: e se algua ouuer onde o infante diz, deuiamos crer que elle a leixou pera pasto dos brutos. La segundo os antigos escreuerã das partes do mundo, todos affirmã q esta per que o sol anda a que elles chamam torrida zona, nam e habitada. Ora onde o infante mand a descobrir, e ja tanto dentro no feruor do sol, que de brancos que os homees sam, se la for alguu de nos, fi cara (se escapar) tam negro como sam os Buineus vezinhos a esta quentura. Se ao infante parece que como ora achou estas duas ylhas que o tem mais eleuado neste descobrimento, pode achar outras terras ermas grossas e fertiles, como dizem q ellas sam: terras e maninhos ha no reyno pera romper e aproueitar sem perigo de mar, nem despesas desordenadas. E mais temos exemplos cõtrairos a esta sua opiniam, porque os reyes passados deste reyno sempre dos reynos alheos pera o seu trouceram gente a este a fazer nouas pouoções: e elle quer levar os naturaes Portugueses a pouar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome e sede, como vemos que passam os que la vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias ha, dando os maninhos de Laura junto de Louche a Lambert de Orches alemam, que os rompesse e pouoasse com obrigagem de trazer a elle moradores estrangeiros Alemãha: e nam mandou seus vassallos passar alem mar romper terras que deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tam poucos dias hua coelha multiplicou tanto que os lançou fora da primeira ylha, quasi como amoestaca de deos que ha por bem ser aquella terra pastada de alimarias e nam habitada per nós. E quando quer que nestas terras de Buine se achasse tanta gente como o infante diz, nam sabemos q gente e, nem o modo de sua peleja: e quando fosse tam barbara como sabemos que e a das Lanareas, aqual anda de penedo em penedo como cabras as pedradas cõtra quem os quer offender: nós que proueito podemos ter de terra tam esterele e aspera, e captuar gente tam mesquinha. Certo nós nam sabemos outro, senam viẽ elles encarentar o mantimento da terra e comerẽ nossos trabalhos: e por cobzarmos huu comedoz destes, perdermos os amigos e paretes. Estas e outras couzas dizia a gente naquelle tempo, vendo com quanto feruor e desejo o infante procedia neste descobrimento de Buine: a qual cõquista durou per espaço de doze annos, sem neste tempo alguu de quãtos nauios mado oufar passar o cabo Bojador. Podem quando os capitães tornauam, faziã algũas antrãdas na costa de Berberia (como atras dissemos) com que elles refaziam parte da despesa: o que o infante passaua com sofrimento sem por yssõ mostrar aos homees descõtentamento de seu seruiço, dado que na compriem o principal a q erã enuiados. Porque como era principe catholico e todas as suas couzas punha em as mãos de deos, parecialhe q na era merecedor q per elle fosse descoberto, o q tanto tempo auia q estava escõdido aos principes passados de Espanha. Eõ tudo porq sentia em sy huu estimulo de virtuosa perfia q õ na leixaua descãsar em outra couza: parecialhe q era ingrãtida a deos, darlhe estes mouimentos q na desistisse da obra e elle ser a yssõ negligete. As qes inspiraões assy õ incitauã q madou armar hua barcha a capitania da q deu a huu Bilianes

Da primeira decada

seu criado natural da villa de Lagos, q̄ já o anno passado fôza a este descobrimento: e por lhe os tempos nam terçarem bem, se foy as Canárias, e em alguus saltos que fez tomou certos catiuos com que se tornou pera o reyno. E porque o infante se mostrou mal seruido delle por este feito, ficou tam descontente de sy: que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a todos pirigos, e nam vir ante o infante sem mais certo recado do que trouxera o ano passado. E a este seu propofito se ajuntou a boa fortuna, ou por milhor dizer a ora em que deos tinha limitado o curso de tato receo como todos tinham de passar aquesse cabo Bojador: o qual nome lhe elle entam pos pelas razões que atrás dissemos, nã tendo te aquelle tempo alguu acerca de nos, e segundo a sua situacãm podemos dizer ser aquelle o cabo a que Ptholomeu chama Banaria promontorio. E posto que a obra desta passagẽ nam foy grande em sy (quãto agora) entam lhe foy contada por huũ grande feito, e ouueram que era ygual a huũ dos trabalhos de Hercules: porque com esta passagem dessez a vãa opiniam q̄ toda Espanha tinha, e deu animo aquelles que nam ousauam seguir este descobrimẽto. Tornado Bileãnes ao reyno com esta nõua: foy recebido do infante com aquelle prazer que se tem das cousas tam deseçadas e per tanto tempo e trabalho requeridas como eram aquellas, e agalardoou sua pessoa e assy os da sua companhia com honra e merce. E o que mais animou o infante a esta impresa, foy contar lhe Biliãnes como saira em aterra sem achar gẽte ou pouoacãm algũa, e que lhe parecera muy fresca e graciosa: e que em final de nam ser tam esterele como as gẽtes diziam, trazia aly a sua merce em huũ barril cheo de terra, huas hẽrias que se pareciam cõ outras q̄ ca no reyno tem huas flores a que chamã rãs de sancta Maria. Als quães sendo trazidas ante o infante elle as cheiraua e tato se gloriãua de as ver, como se foz alguu fructo e mostra da terra de promissam, dando muytos e louuores a deos: e pedia a nõssa senhora cujo nome aquellas hẽrias tinhã, que encaminhasse as cousas daquelle descobrimẽto pera louuor e glõria de deos e acrescentamẽto de sua sancta se. E nã somente o infante cuja era esta impresa, mas ainda el rey Don Duarte seu irmão que entam reinãua, ficou muy contẽte deste feito, tato pela honra do infante por saber as murmurações q̄ andãuam no reyno desta sua impresa: como por o proueito que elle e os seus naturães nisso podiam ter. O qual logo publicamente quis mostrar este contentamento, porque estando em a villa de Sintra onde lhe foy dada pelo infante esta nõua: elle fez doacãm de todo o espirital das ilhas da Madeira porto Sancto e Deserta ao mestrado de Christo, de que elle infante era governador, e disso lhe passou carta a vinta seys de outubro da era de mil quatro cẽtos trinta e tres annos, pedindo nella ao papa que o cõfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle infante, das ditas ylhas em dias de sua vida: cõ toda jurdicãm de ciuel e crime segundo em a doacãm se contem.

Capitulo. v. Como o Infante mandou Alfonso Boncalvez Baldaya seu copeiro por capitam de huũ barinel, e Bileãnes o q̄ passou o cabo Bojador em sua barcha: e como tornaram segunda vez no anno seguinte, e da peleja que ouueram com huus alarues dous moços que sayram em terra.



Anno seguinte de trinta e quatro, como o infãte estãua informado per Bileãnes da maneira da terra e da nauegacãm ser menos pirigosa do que se dizia: mandou armãr huũ barinẽl que foy o mayõr nauio que te entã tinha enuiãdo, por já estar fõza da sospeita que se tinha dos baixos e parçẽl que diziam a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Alfonso Boncalvez Baldaya seu copeiro, e em sua cõpanhia foy Bileãnes em sua barcha: os quães com bom tempo alem do cabo já descuberto, correrã obra de trinta lãgoas. E saydos em terra, acharam rãsto de hõmees e camellos como que passãuã em cafila de huã parte a outra: e sem mais outra cousa depois de notãre a maneira e desposicãm da terra, ou porq̄ assy lhe fõza mandãdo,

ou per qualquer outra necessidãde q̄ a isso os obrigou se tornãram pera o reyno: e ficou nome
 aquelle lugar onde chegarã, Zingra dos ruinos pola grãde pescaria que aly fizerã delles. O in-
 fante sabendo per elles o q̄ achãrã, no seguinte anno os tornou enuiar: encomendãdolhe q̄
 trabalhãsem por passar mais auante, te chegar a terra pouoãda onde podẽsem ver lingua pe-
 ra se informar della. Nesta segũda viãgem como jã nauẽgãuam cõ menos temor em breue tẽpo
 passarã alem do q̄ tinhã descuberto doze legoas: e onde lhe a terra pareceo chaã e descuberta
 lancarã fora dous cauallos que o infante mãdãra leuar pera aquelle mister, em os quães Alfon-
 so Bõçaluez mãdou caualgar dous moços, e por os nam cansãrem pera qualquer corida se lhe
 necessario fosse, nam consentio q̄ leuãsem armas defensiuas. E tãbẽ por lhe nã dar nellas cõ-
 fiança pera podẽrem pelear, sãmẽte leuãrã lanças e espãdas: e recãdo q̄ nã fizẽsem mais que
 descobrir a terra, e isto sem se apartar hũ do outro, nem menos se apeãsem, e porẽ vẽndo al-
 gũa pesca q̄ elles sem seu perigo podẽsem prẽder q̄ õ fizẽsem. Seria cada hũ destes mãcebõs
 de quinze ate dezasete annos, e bẽ mostrarã no acometimẽto deste feito que depois auã de ser:
 porque cõ tanto animo partirã ao que lhe Alfonso Bõçaluez mãdãua, como se forã passear a
 hũ cãpo muy sabido e seguro. E quis deos q̄ a este seu efforço nã desfaleceo bom acontecimẽto:
 porque sendo jã passãda a mayõr parte do dia da menhaã q̄ partirã, a chãrã jũtos dezãnoe hõ
 mees cada hũ com seu dãrdo na mão a maneira de azagãyas. E como deram de subito sobre
 elles, sem ter lugar pera nã serem vistos e se tornar ao nauio dar esta nõua, perõ q̄ lhe era defẽ-
 so cometerem tal cousa: ouueram que cayã mais em culpa de suas honras se lhe fogissem, q̄ em
 desobediencia de seu capitão se õs cometẽsem. Com o qual proposito remeterã a elles cuidã-
 do q̄ õs podẽsem alãgear, mas os mouros teuerã milhor cuidado de sy: porque tanto que õs
 virã, espantãdos de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinãsem se acolherã a
 hũa furna que estãua debaixo de hũs penẽdos. Os mãcebõs vẽndo que se nam podiam aju-
 dar delles a sua vontãde, depois que pelearã hũ bom pedaço e ferirã algũs, e hũ delles tam-
 bem ficou ferido em hũ pẽ de hũa azagãya da remello: lerãram õs de todo, e vierã em busca
 do nauio que por serem muy apartãdos jã delle, nam podẽram tomar se nam ao outro dia pela
 menhaã. Onde forã recebidos cõ grande festa e honra, de que elles eram merecedõres: cã
 nam foy este seu caso tam pequeno que nam possa ser estimãdo por hũ honrado feito. Porque
 quem confirãr a jãdade delles e a estrãhezã de terra, e quãta fabula a gente de Espanha della
 dizia, e os temores que tinhã concebido do que nella auia: auerã que foy obra de generoso
 e efforçado animo, entrar per ella tã lãnge, quãto mais cometer dezãncue hõ mees de figura
 tam diforme que sãmẽte esperar a vista delles era asaz oufãda. Mas isto e prõprio da virtude
 e nobreza do sangue: em qualquer idade logo se mõstra, ainda que seja nos mayõres perigos
 da vida. E por nam ficarem sem o merito que se deue aquelles que a custa do seu suor e sangue
 seruem a deos e a seu rey, e mais pois estes forã os primeiros que por estas duas causas õ
 derrãrãram naquellas partes: e bem que se saiba que a hũ chamãuam Hector Bõcme, e a ou-
 tro Diogo Lopez Dalmeida: ambos hõ mees fidalgos e espõciaes caualeiros criãdos na es-
 chõla da nobreza e virtude daquelle tempo, q̄ foy a casa deste excelẽte principe infante dom En-
 rique. Alfonso Bõçaluez informado per elles do lugar onde ficãuam os mouros, determinou
 com gente de õs ir buscar: perõ todo seu trabalho se conuerteo em trazer o despojo que aquella
 gente bãrbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo de pobreza foy mais por
 final da victoria daquelles nouẽs caualeiros que por sua valia. Com o qual feito alem do no-
 me que elles ganhãram perãsy, tambem õ derãram com a sua saida aquelle lugar que õra chama
 a Zingra dos cauallos: que cõ mais razã se podia chamar dos primeiros caualeiros naquella
 parte da Libya deserta. Partido daly Alfonso Bõçaluez, obra de doze legoas, foy dar em hũ
 rio a entrãda do qual em hũa corõca q̄ se fazia no meyo, virã jazer tanta multida de lobos ma-
 rinhos, que forã assõmãdos em numero de cinco mil: dos quães matãrã boa sãmãde que
 truxerã as pelles por naquelle tẽpo ser cousa muy estimãda. Mas como nenhũa destas cousas
 contentãua a Alfonso Bõçaluez pois nam leuãua ao infante hũ daquelles mouros: com desejo
 de achar outros passou mais adiante te hũa põta a q̄ õra chamã a pedra de Balẽ, nome q̄ lhe elle

Da primeira decada

entam pos, por a semelhança que mostra a quem a vê de longe: no qual lugar achou hũas redes de pescar que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgũ pão, como ora vemos o fiado da palma que se faz em Guiné. E porque aquelles eram finaes da terra pouoada, fez pera aquella côsta algũas saidas sem achar pouoagem nem poder auer o que desejava levar ao infante: e sem mais outro feito por tẽr os mantimentos gastados se tornou pera o reyno.

Capitulo. vi. Como Antam Bonçaluez foy fazer matança de lobos marinhos, e das saidas que fez em terra per sy e com iñano Tristam que depois le ajuntou com elle, em que tomarã doze almas: e do mais que passou iñano Tristam.



E o anno de trinta e noue nam achamos cousa notauel q se fizesse neste descobrimẽto, porq em este meyo tẽpo faleceo el rey dõ Duarte irmão do infante dõ Henrique, e leitou o principe dõ Alfonso seu filho que reynou em idade de seis annos: e por causa das suas tutorias ouuetãtas dissensões e differenças no reyno, q cessarã todas as cousas deste descobrimẽto tẽ o anno de quozenta em q o infante mãdou duas carauelas, as quaes per tẽpos cõtrairos e acõtecimẽtos nã muyto prosperos se tornarã ao reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do reyno andarẽ ja mais em algũ assosiego, e o infante liure pera poder entender nesta sua empreza: mãdou armar hũ nauio pequeno em que foy por capitam Antã Bonçaluez seu guardaroupa q ainda era homẽ mancebo. Assim q quando nã podẽsse auer algũa lingua da terra: carregasse o nauio de coirama das pelles dos lobos marinhos no lugar q dissemos que Alfonso Bonçaluez fez a matança delle. Pero Antã Bonçaluez como era homẽ aquẽ a hõra mais obrigãua q a cobigada coirama e azeite de lobos, dãdo q em breue tempo tãto q chegou fez sua matança com que se poderã tornar bem carregado: chamou a hũ Alfonso Boterez moço da câmara do infante q ya por escriuã do nauio, e assy toda a mais cõpanha delle que seriam per todos vinte hũa pessoa e disse lhes. Amigos nõs tẽmos feito parte daquillo a que somos enuiados, que era carregar este nauio: e dãdo que os seruos muyto merecã em acabar os mãdados de quẽ os enuia, mayõz louuoz serã se fizermos o q o infante mais deseja, q e leuarlhe algũa lingua desta terra. Porq a sua tençam neste descobrimẽto, nã e a fim da mercadõria q leuamos, mas buscar gẽte desta terra tam remõta da igreja e a trazer ao baptismo: e depois tẽr cõ elles cõmunicacãm e cõmẽrcio pera honra e proueito do reyno. E pois isto a todos e muy notõrio, justa cousa me parece trabalhãmos por leuar algũ dos moradõres desta terra: porq a meu ver se Alfonso Bonçaluez per esta comarca per onde este rio vem achou gente, buscãdo nõs bem per força deuemos achar algũa pouoagem. E cerca do qual caso me parece, que seria bẽ sairmos esta noite dez ou doze homẽes em terra daquelles q mais dispõstos se achassem pera isso: e espero em nõsso senhor que com võssa ajuda nõs iremos desta terra mais hõrados que quãtos tẽ ora vieram a ella. Alfonso Boterez e toda a cõpanha do nauio louuou esta determinacãm de Antã Bonçaluez, mas nam aprouaram sair elle em terra por ser capitam a quẽ cõuinha ficar em o nauio pera o que socedesse: e depois que nisto altercaram e debateram hũ bõ pedaço, por as muytas razões que Antam Bonçaluez pera isso deu, foy hũ dos noue q aquella noite entraram pela terra. E sendo ja bem tres legoas alongãdos do nauio: viram atrauessar hũ homẽ nuu com dous dãrdos na mão tangendo hũ camelo que leuãua ante sy. O qual tanto que ouuio o estrupido dos nõssoz e õs vio correr cõtra sy, assy ficou cortãdo de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Alfonso Boterez por ser homẽ mancebo ligeiro e bem despachãdo nestes negõcios. Feita esta presa que foy pera todos de grande prazer, comecaram caminhar contra o nauio: porque entrelles nam auia quẽ õ tendesse pera tomãrem informacãm da terra e irem mais auante. E tendo andãdo hũ bom pedaço, acharã a gẽte cujo rãsto elles trazã q seria a tẽ quozẽta pessoas, da cõpanha dos quaes era este captiuo, e assy hũa moura q tãbem tomarã a vista delles. Os quaes tãto que virã os nõssoz, sairã se do cami-

nho pera hũ teso : e aly se apinhoaram todos a oulhar tamanha nouidade . Os mais dos nŉs
 sos deseiosos dese reuoluer cŉ elles forã em conselho q̄ os cometessem no outeiro onde estauã :
 mas Antã Bonçaluez perŉ q̄ hŉmẽ mãcebo fŉsse cobicŉso de ganhar honra , e a isso era aly vini-
 do , obedeceo mais ao officio de capitã q̄ aos deseios de sua idade . E disse q̄ nã lhe parecia bẽ
 cometellos por ser jã o sol pŉsto , e muy grã pedãço do nauio , e tã casãdos e sequiosos de grã
 de calma , q̄ sŉmẽte o caminho q̄ tinhã por andar bastãua por trabalho : q̄ asaz ŉs cometiã pois
 na face delles lhe tomãrã aquella molhẽr q̄ podia ser dalgũ , que seu voto era fazer seu caminho
 pera o nauio . E q̄ quãdo ŉs mouros ŉs viessem cometer , entã aly lhe ficãua fazer cada hũ
 seu officio de caualeiro : e o mais lhe parecia liuiãdade e nã cousa de hŉmẽes prudẽtes e obrĩ-
 gãdos a dar cŉta a quẽ ŉs enuiãua , cujo regimẽto tinhã em cŉtrario do q̄ lhes parecia . Nesta
 detençã q̄ Antã Bonçaluez fez de palãuras , os mouros perŉ que bãrbaros eram per nature-
 za , o temor os fez prudẽtes pera entenderẽ que o a pinhoar dos nŉs e detẽça que fizerã sem
 se mouer , forã cŉsulta a cerca de os cometerem ou nã : e como gente q̄ tinha mais conta cŉ a
 vida q̄ com a hŉra , virãrãlhe as cŉstas escoandose cŉtra a outra parte do teso pera se encobrirẽ
 dos nŉs . Dos quães Antã Bonçaluez nam quis seguir : porque ouue q̄ serũia mais o infan-
 te na pŉsa dos captiuos q̄ leuãua , q̄ auenturar a vida dalgũs da companhia , por leuar mais hũ
 captiuo . Tornãdo ao nauio e estãdo jã pera se partir ao seguinte dia , chegou outro nauio do
 reyno , em q̄ vinha por capitã hũ caualeiro da casa do infante chamado Inũno Tristã que elle
 criãra na sua cãmara de moço pequeno : e era assy ardido e tanto de sua pŉsoa , q̄ ŉ mandãua o
 infante que lhe passãse a ponta da pedra da Bale , e trabalhãse por lhe auer algũa lingua da
 tẽrra . O qual sabẽdo o feito de Antã Bonçaluez e mouido de hũa virtuosa enuẽja , trabalhou
 tanto cŉ elle q̄ essa noite fŉssem ambos em busca dos mouros q̄ acharã , q̄ concedeo Antã Bon-
 çaluez em seu req̄rimẽto . Partindo logo tanto q̄ a noiteceo em cuja companhia iam Diŉgo de
 Valladãres q̄ depois foy alcaide mŉr da villa franca , e Bonçãlo de Sintra , cujo efforço se ve-
 rã nesta conquista . E foy tal sua boa ventura que foram dar com os mouros onde jaziam reco-
 lhidos : ora fŉssem os que Antã Bonçaluez achou ou quãesquer outros : chegando aos quães
 comẽçaram com grãde grita dizer , **P**ortugal **P**ortugal **S**antiago . Quãdo aquella bãrbara
 gente ouuo vŉzes nam costumãdas , como cousa tam nõua e espantosa a elles , bem poderã
 tomar estas vŉzes por sonho : se juntamente cŉ ellas naquella escuridade da noite nam sentirã
 que os nŉs lhe punham as mãs asperamente pera os prender . E porẽ algũs delles , dãdo
 q̄ o medo lhe quebrãsse a ousadia , a dor do mal q̄ recebiam lhe fazia acodir , defendendose cŉ
 sua corãgem : a qual lhe ministrãua as armas de pau , pedra , dentes , e vnhas porq̄ tudo aly
 serũia . E como o negŉcio era feito aquellas ŉras , nisto eram conhecidos hũs dos outros , an-
 darem elles nuus e os nŉs vestidos : e que a batalha nam fŉsse crua , toda via foy perigosa
 por ser em tal tẽpo , e se os nŉs nam falãram e bradãram em final de quem eram sempre hũs
 dos outros receberã dano . E prouue a deos que todo perigo cayo sobre os mouros : porque
 ficãram logo aly estirãdos tres e captiuãrã dez . E dos mŉrtos hũ delles matou Inũno Tristã
 com grande perigo de sua pŉsoa , vindo a braços : porq̄ como o mouro era neruudo e forcoso e
 tinha vantãge na luyta por andar nuu , se nam foram as armas sempre Inũno Tristã pade-
 cera mal . E outro q̄ tambem se ouue efforçadamente neste negŉcio , foy hũ Bŉmez Tinãgre
 moço da cãmara do infante , em que mostrou quem depois auia de ser : com a qual victoria se
 tornãram pera os nauios jã algũ tanto de dia . E ante que entrãsem em os nauios , pedirã to-
 dos a Antã Bonçaluez que em memŉria daquelle feito q̄ se fizera cŉ tãta honra sua : lhe aprou-
 uesse dar nome aquelle lugar com se armar aly caualeiro . Antã Bonçaluez perŉ que nã quissẽ
 ra acceptar a tal honra de caualaria , negãdo ser merecedor della : por comprazer a todos , foy ar-
 mãdo caualeiro per mão de Inũno Tristã cŉ q̄ o lugar segũdo lhe todos dizã ficou cŉ o nome
 q̄ oje tem q̄ e **P**orto do caualeiro . Recolhidos os capitães a seus nauios , acertou q̄ entre os
 captiuos vinha hũ da casta dos alãrues q̄ se entẽdeo cŉ o mouro lingua q̄ Inũno Tristã leuãua :
 e pelapratica q̄ cŉ elle teuerã , pareceo bẽ aos capitães lãçarẽ a moure tẽrra e cŉ ella o mouro lin-
 gua pap meyo delles virẽ algũs mouros resgatar daq̄lles captiuos . Como de feito acŉteceo , por

Da primeira decada

que dhy a deus dias que lançarem estes fóra, acodiram ao porto cõbra de cento e cinquenta h'cmees antre de cavallo e camellos: os quaes na primeira vista quissẽram vsar de hũa sagacidade, mandado tres ou quatro diante q̃ prouocassem os nõssos a sair em terra, e os mais ficauã detras de hũs mēdãos e cilada. Pero veydo q̃ os nõssos nã sairam do batel tã prestes como elles cuidauã parecendolhe serem entendidos, comecarã a se descobrir, trazendo consigo preso o mouro lingua: o qual logo auisou os capitães q̃ em nenhũa maneira saissem fóra, porq̃ aquella gente vinha muy indinada contrelles como logo comecaram mostrer, tirado as pedradas aos batẽes depois que foram defenganados q̃ os nõssos nã queriã sair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por comprir cõ o regimento do infante, tornarãse aos nauios sem lhe fazer dano: e auido cõselho do q̃fariã, assentará que Antã Bonçaluez se tornasse pera o reyno cõ os captiuos q̃ lhe coubessem a sua parte, e iñuno Tristã porq̃ o infante lhe mãdaua ir mais auante, deu querẽna a carauela e depois de espalmada, comecou fazer seu caminho seguindo a cõsta, tẽ chegar a hũ cabo q̃ per a semelhãça delle lhe pos nome brãco. E posto q̃ aly achou rãsto de hẽmees cõ redes de pescar, e per muytas vezes fizesse entradas na terra, sem poder auer a mão algũa lingua della, porque a cõsta comegaua aly tomar outro rumo a maneira de emseada pera onde as agoas corriam, temendo que na vólta do cabo por razam desta corrente gastasse todo o mantimento por já estar desfalecido delle: sem ir mais auante nem fazer cousa algũa dina deste lugar se tornou pera o reyno. Onde já achou Antã Bonçaluez, a que o infante assy per outros seruiços como polos deste descobrimento, deu a alcaidaria mór de Zemar, e hũa cõmenda, e õ fez escriuam de sua puridade.

Capitulo .vij. Da supplicacẽm que o infante fez ao papa e lhe concedeo: e da doaçam dos quintos que lhe o infante dom iñedro seu irmão regente deste reyno deu em nome del rey: e do que Antã Bonçaluez e iñuno Tristã passaram em a viãgem que cada hum fez.



Infante como seu principal intento em descobrir estas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, e de sy a gloria e louuor destes reynos, cõ acrescẽtamento do patrimonio real, sabẽdo per os captiuos q̃ Antã Bonçaluez e iñuno Tristã trouerã as cousas dos moradores daquellas partes: quis mãdar esta nõua ao papa Martinho quinto, q̃ entã presedia na igreja, como primicias q̃ a elle erã diuidas por serem obras feitas em louuor de deos e acrescẽtamento da fe de Christo. Pedindolhe q̃ por quãto auiatãtos annos q̃ elle cõtinuaua este descobrimẽto em q̃ tinhafeito grãdes despẽsas de sua fazẽda, e assy os naturaes deste reyno q̃ nelle andauã: lhe aprouuesse cõceder, perpetua doaçã a coroa destes reynos de toda a terra q̃ se descobrisse per este nõsso mār oceano do cabo Bojador tẽ as Indias indusine. E pera aquelles q̃ na tal cõquista perecessẽ indulgẽcia plenãria pera suas almas: pois deos õ possẽra na cadeira de sam iñedro, pera assy dos bees tẽporaes q̃ estãuã em poder de injustos possuidores como dos espirituaes do tesouro da igreja, podesse repartir per seus fies. Porque a gente portugues assy nos feytos desta parte da Europa, como depois q̃ entrarã na de Africa em a tomãda de Lẽpta, e de sy no descobrimẽto e cõquista da Ethiofia: tinham merecido o jornal diurno, q̃ se da aquelles obreiros q̃ bem trabalhã nesta vinhamilitate do senhor. Cõ o qual negocio por ser de tãta importancia mãdou hũ caualeiro da ordem de Christo per nome Fernã Lopez Dazuedo: do cõselho del rey e homẽ de grande prudencia e autoridade, que depois foy cõmendador mór da dita ordem. E nesta ida que fez, nam sõmentefoy concedida ao infante esta sua peticãm: mas ainda bulla pera sancta Maria de Africa que elle fundãra em Lẽpta, e assy outras muytas graças e priuilegios q̃ a ordẽ tẽ: tãto estimou o papa e o collegio dos Cardeães a nõua deste descobrimẽto. Depois o papa Eugenio q̃rto e o papa iñicolaso quinto, tẽ o papa Sixto a supplicacã del rey dõ Alfonso e del rey dõ Joam seu filho: concederã a elles e a

seus successores per suas bullas, doaçam perpetua de tudo o que descobrissem per este mar oceano, de marcando do cabo Bojador te a oriental plaga da India inclusive, com todos os reynos senhoriaes, terras conquistas, portos, ilhas, tratos, resgates, pescarias sob innumerables e graues excomunhões defesas e interdicos que outros algũs reyes, principes, senhoriaes, ou comunidades, nam entrem nem possam entrar em as taes partes e mares adjacentes: segundo se mais largamente contem em suas bullas. E onde este papa Sixto quarto mais corroborou a doaçam geral deste descobrimento, foy na fim das pazes q ouue entre el rey do Fernado de castella e el rey do Alfonso de Portugal: em q foram apontadas por parte deste reyno o descobrimẽto q ora temos, começado do cabo de Nam te a India inclusive etc. Como se cõtem na chronica do mesmo rey do Alfonso, e mais copiosamente na propria cõfirmaçã retificarã e corroborarã de pazes se pode ver, per abulla do dito papa Sixto dada ad perpetua rei memoria. E abem em satisfacã dos trabalhos e despesas q o infante do Henrique tinha feito neste descobrimẽto, o infante do Pedro seu irmão que entem era regente destes reynos por el rey do Alfonso seu sobrinho: em seu nome lhe fez doaçam do quinto q pertencia a el rey desta cõquista, e mais lhe passou carta q nenhũa pessoa pudesse la yr sem sua especial licença. E as quaes graças e doações q seguraram ao infante no premio de seus trabalhos, e abem vendo que já na opiniam da gẽte do reyno estava julgãdo esta sua impresa por cousa proveitosa, e de mayor louvor do q se dava a elle infante no principio della: começou dobrar os navios e despesas. E porq Antam Bonçaluez lhe disse q o mouro principal que tomara em cõpanhia dos outros, dizia q se o tornassem a sua terra daria por sy seis ou sete escrãuos de Guine, e tambem q na cõpanhia daquelles captiuos estauã dous moços filhos de dous homees principaes daqlla terra q dariã pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o infante de o despachar logo em hũ navio. Fazẽdo fundamẽto q quando Antam Bonçaluez nã podesse auer tãtos negros a trẽco destes tres mouros, já de quãtos quer q fossem ganhãua almas, porq se cõuertiria a fẽ, o q elle nã podia acabar cõ os mouros: e tambem por serẽ do sertã daquellas terras, dos ardõres das quaes a gẽte tanto fabulãua, podia per elles ter verdadeira informacã. E acontecio q ao tẽpo q se fazia prestes este navio em q auia de yr Antã Bonçaluez, estaua em casa do infante hũ gentil home da casa do emperador Federico terceiro, a q chamauã Baltasar: o qual cõ desejo de ganhar hõra viãra dirigido pelo mesmo emperador ao infante, pera o mandar a Cepta fazer caualeiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pesca. E porq este Baltasar era homem curioso, e que desejava ver nouas terras, e neste tempo per toda a Europa se falãua neste descobrimẽto de Guine como na mais nõua cousa q se podia dizer, e os homees q o seguiã erã estimãdos em preço de caualeiros e de grãde animo: pediu ao infante q ouuesse por bem yr elle em cõpanhia de Antã Bonçaluez. Porq desejava de se ver em hũa grãde tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: e segundo lhe diziam os mareantes desta carreira, as tormẽtas e mares daquellas partes erã muy differetes destes nõstros. O qual desejo, elle Baltasar cõprio, porque partido Antã Bonçaluez teue no caminho hũ tẽporal tã grande, que dizia Baltasar que já vira o q desejava, mas nam sabia se o poderia cõtar: tã incerta tinha a esperanza de sua vida, de maneira q arribou Antã Bonçaluez a este reyno. E depois que se refez dos mantimentos e cousas q alijou, feito bom tẽpo tornou a sua viãgem e Baltasar cõ elle: dizendo q pois já tinha visto as tormẽtas do mar tambẽ queria levar noua da terra. Chegãdo Antã Bonçaluez onde os mouros auã de vir fazer o resgate, porq assy lhe era mãdãdo pelo infante: lançou em terra o proprio mouro q o aly fez vir, cuidãdo q pelo bom tratamẽto que lhe o infante mãdara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lembrouse mal da fẽ que leixãua empenhada. Sõmete parece q deu nõua nas pouações da chegãda do navio, e como trazia os moços pera resgatar: porq sendo já passãdos oyto dias viãra mais de cem pessoas ao resgate delles, por serẽ filhos dos mais nõbres daquelles alarues. E troco dos quaes dẽra dez negros de terras differetes, e hũa boa quantidade de ouro em poó, q foy o primeiro q se nestas partes resgatou: dõde ficou a este lugar por nome rio do curo: sendo scõmete hũ estero dagoa salgada q entra pela terra obra de seis legoas. Ouuesse mais em este resgate hũa adar-